# O Commercio do Porto.

XVII ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA
PORTO—trimestre a principiar em 1 e 16 de cada mez. 1$500
PROVINCIAS—trimestre » » » » » » 1$900
BRAZIL—semestre » » » » » » 6$000
Numero avulso 40 réis
Escriptorio, Ferraria n.º 108

PROPRIETARIOS H. C. MIRANDA e M. S. CARQUEJA

QUARTA-FEIRA 26 DE OUTUBRO DE 1870

PREÇO DOS ANNUNCIOS
Annuncios e correspondencias, cada linha (typo corpo 8) 40 réis
Repetições . . . . . 20 »
Annuncios de sahida de navio, (até 10 linhas) cada um . 120 »
Os snrs. assignantes gosam 25 p. c. de beneficio, bem como as publicações litterarias

N.º 259


## PORTO 26 DE OUTUBRO

### Revista da politica externa

Um despacho de Tours que hontem publicamos, extrahido dos diarios hespanhoes, annunciava que o governo inglez propoz um armisticio aos belligerantes, que o sub-governo de Tours acceitou pela sua parte, e que o snr. Thiers seria provavelmente o encarregado de fazer com que o governo de Pariz acceitasse tambem as condições do armisticio, uma das quaes é a reunião de um congresso na capital de França.

Confirmando estas noticias, «O Constitutionnel», que agora vê a luz em Tours, affirma que a Inglaterra resolveu intervir directamente junto da Prussia para obter um armisticio, e que lord Lyons fez propostas n'este sentido ao governo de Tours, ao mesmo tempo que lord Loftus procedia da mesma fórma em Berlim. Crê o referido diario que a Inglaterra procede n'esta conjunctura de accordo com a Austria e Italia e que a Russia está disposta a proceder no mesmo sentido, posto que isoladamente.

Finalmente um telegramma de Madrid que publicamos no lugar competente, affirma que é official a noticia de a Inglaterra se ter dirigido aos belligerantes para obter um armisticio que facilite a reunião de um congresso.

O primeiro passo para a paz está pois dado. Falta, porém, que o governo estabelecido na cidade de Pariz, onde a demagogia tem procurado por mais de uma vez erguer triumphantemente a cabeça não seja um estorvo aos passos que a favor de uma tregua está dando o representante da Gran-Bretanha, e que imitando o exemplo da sua delegação em Tours, se apresse a acceitar os bons officios da Gran-Bretanha. As noticias anteriores davam já a comprehender que todos os membros do governo da defeza nacional, á excepção de um, o snr. Gambetta, se mostravam accessiveis á ideia de um armisticio. E' portanto de esperar que esse governo, compenetrando-se da desgraçada situação do seu paiz, facilite o meio de pôr termo a uma lucta que se tem custado rios de sangue, a miseria e a dor aos francezes não tem tido menor cortejo de males para os allemães.

Ha porém um ponto negro no meio d'esse agradavel côro de noticias sobre os preliminares da paz. E' a attitude que tomou a Russia na questão se estava bem informado o telegramma que lhe attribue o proposito de proceder isoladamente na obra da pacificação. Este proposito dá lugar a que um diario, talvez excessivamente meticuloso escreva sobre o assumpto as seguintes linhas:

«O que mais importa saber é a attitude que toma a Russia. Talvez o receio ou a noticia certa de proximos successos, promovidos pela ambição moscovita no Oriente, é o que fez sahir o governo inglez da sua apathia. Depois de feita a unidade italiana, e da formação, já quasi terminada, da unidade germanica, o mundo está ameaçado de novas tentativas a favor da unidade slava.

«O pensamento do conde de Bismark vai-se revelando com toda a clareza; quer tirar da guerra, não a alliança, mas o odio da França. Julga que o maior perigo mais formidavel para a sua grande obra da unidade germanica consiste em que os governos francezes fomentem a discordia nos estados do Sul da Allemanha que se quer annexar agora e até nos do Norte, que se annexou em 1866; e pretende crear sobre a humilhação da França um antagonismo indistructivel entre a nação franceza e a altiva raça germanica.

«Mas esta politica bismarkista torna necessaria a estreita alliança da Allemanha e da Russia. Quando n'um futuro, que desde já se póde calcular muito proximo, se accender outra vez a guerra entre a Allemanha e a França, a Russia, que esperará pacientemente a occasião, arrojar-se-ha sobre a sua cobiçada presa, e o caminho de Constantinopla será por fim percorrido pelas tropas moscovitas para se apoderar definitivamente do estreito dos Dardanellos, que as suas esquadras militares se veem obrigadas a não poder passar em nenhuma direcção. Ao mesmo tempo diz-se que o snr. Thiers fez ver em S. Petersburgo a perspectiva de uma alliança franco-russa que annulle desde já os tratados de 1856 na parte mais desfavoravel á Russia. Talvez estes boatos sejam os que mais actuaram no animo do gabinete inglez para obrigal-o a intervir.»

—Os diarios estrangeiros do correio de hontem publicam o texto de uma circular que o snr. Chaudordy, delegado do governo francez no ministerio dos negocios estrangeiros em Tours, dirigiu ao corpo diplomatico francez.

O snr. Chaudordy accusa o gabinete de Berlim de ter querido a guerra actual e pretende ter a prova d'isso no facto de que oito dias depois da declaração de guerra a Prussia estava preparada, ao passo que a França não o estava, e que as suas allianças com os estados do Meio-dia já estavam concluidas e reguladas nos seus effeitos antes d'esse momento.

N'este ponto é manifesta a sem-rasão da circular. A resolução de fazer a guerra e a aggressão primaria partiram do governo francez de então. A Prussia estava preparada, é verdade; as suas allianças estavam concluidas, é tambem verdade. Mas as suas allianças estavam contrahidas desde 1866—os tratados foram até publicados pouco depois da sua assignatura—e estava preparada porque desde essa epocha sempre esperou um ataque da França. Demais a Allemanha nunca occultou o seu estado militar nem dissimulou que o não queria diminuir. Se pois a França foi surprehendida a este respeito, é porque o governo não a informou, como devia, do seu estado de fraqueza militar.

O snr. Chaudordy segue na sua circular o mesmo caminho que o conde de Bismark já havia trilhado: o das insinuações. Effectivamente o delegado do governo da defeza nacional attribue ao chanceller da confederação do Norte o pensamento de preparar, pelas condições de paz que indicou, guerras futuras de que precisaria para a realisação dos projectos ambiciosos da Prussia. Parece-nos porém que depois d'esta terrivel guerra a Allemanha terá necessidade de paz por muito tempo, e que a opinião publica não se mostrará disposta tão cedo a renovar uma lucta como esta, ou mais formidavel ainda. Demais o conde de Bismark não é homem que se possa enganar a esse respeito, e seria preciso que tivesse em alto grau a paixão da guerra para que os seus actos futuros justificassem a accusação simplesmente preventiva que o delegado do governo da defeza nacional lhe faz.

Em outros pontos a circular do ministro francez é irrefutavel, principalmente na parte em que responde á affirmativa do conde de Bismark pretendendo que Napoleão III fôra forçado pela opinião publica a fazer a guerra. A prova está nos documentos que o prisioneiro de Sedan deixou cahir involuntariamente nas mãos do governo republicano. Como se sabe, os prefeitos foram consultados antes da declaração de guerra. Ora, resulta da circular do snr. Chaudordy que dos 89 relatorios d'estes funccionarios, pouco suspeitos de ter querido contrariar o governo imperial, só onze é que apresentam os povos como favoraveis a uma lucta com a Allemanha.

Outra observação tambem muito justa do documento francez refere-se á questão das cessões territoriaes, que a Allemanha pretende pedir unicamente para garantir uma paz duradoura. O snr. Chaudordy mostra que este interesse de segurança é completamente chimerico e que se as previsões da Allemanha a respeito de uma nova e inevitavel guerra com a França fossem fundadas, a Allemanha nem por isso ficaria melhor protegida com o alargamento da sua fronteira. O unico resultado seria mudar o theatro das primeiras operações da guerra, que começariam nas provincias annexadas, em lugar de começarem um pouco mais longe.

Finalmente a circular, depois de ter alludido ao sentimento da Alsacia e da Lorena, absolutamente contrario á annexação, termina pelo reconhecimento o mais explicito do imprescriptivel direito que o imperio tinha querido contestar á Allemanha, o de constituir livremente a sua unidade nacional.

—De Italia annunciam os diarios que o cardeal Antonelli se dirigira por escripto a diversos governos europeus, a fim de saber se o santo padre estava ou não em liberdade de sahir de Roma e de regressar alli quando lhe approuvesse.

Parece que tendo conhecimento d'isto o snr. Visconti-Venosta, ministro dos negocios estrangeiros de S. M. o rei de Italia, deu a seguinte resposta áquella pergunta:

«A Italia deseja naturalmente que sua santidade permaneça em Roma, porque em parte alguma poderá o papa ver-se rodeado de maior consideração e respeito, nem disfructar de uma liberdade mais ampla no exercicio das suas funcções espirituaes. Porém se outras ideias prevalecessem entre os conselheiros do padre santo, o governo de Italia limitar-se-ia a respeital-as, resentindo-se comtudo da sua resolução, porque com effeito nunca entrou no animo do governo italiano exercer influencia alguma nas decisões de sua santidade. Isto seria contrario aos seus antecedentes e ao seu programma politico, conhecido por todo o mundo. O papa, por conseguinte, póde permanecer em Roma, ir para Castel-Gondolfo, para Civita-Vechia ou para qualquer outro ponto, abandonar a Italia ou regressar a ella. A unica observação que julga dever fazer o ministro abaixo assignado é que, se sua santidade se resolver a sahir de Roma, seria para desejar que o fizesse publica e livremente, porque em presença da completa liberdade de que dispõe, e da qual nunca deixou de desfructar, nada justificaria os inconvenientes e os incommodos de uma viagem secreta.

Qualquer que seja a determinação do Padre Santo, nem o governo italiano nem as povoações deixarão nunca de tributar-lhe as honras e todas as demonstrações de respeito que lhe são devidas.—*Visconti-Venosta.*»

E' esta a resposta do governo italiano, da qual foi dado conhecimento a sua eminencia o cardeal Antonelli, o qual sem duvida se terá apressado a leval-a ao conhecimento do supremo pastor da igreja catholica romana.

## BRAZIL

### Rio de Janeiro 7 de outubro

(Correspondencia part. do «Commercio do Porto»)
(*Conclusão do numero antecedente*)

O programma que o novo ministerio apresentou ás camaras no dia 30, está resumido no seguinte discurso do snr. visconde de S. Vicente:

O snr. visconde de S. Vicente (presidente do conselho):—Snr. presidente, o ministerio presidido pelo illustrado snr. visconde de Itaborahy pediu e obteve a sua demissão, como o senado já sabe. Em consequencia d'isso, tive ordem no dia 26 para dirigir-me ao paço de S. Christovã. Alli o imperador dignou-se encarregar-me da organisação de um novo gabinete.

Hesitei um pouco, por isso que reconheço que não possuo as habilitações que desejára possuir; mas entendi que era do meu dever obedecer e prestar ao paiz os serviços que pudesse.

Fui, pois, procurar a coadjuvação dos companheiros que commigo tivessem de servir ao paiz em uma commissão tão honrosa, como ardua; e, em virtude de esforços meus, tive a fortuna de conseguir a cooperação illustrada, em que muito confio, dos dignos brazileiros que commigo compoem o actual gabinete.

Collocados n'esta alta posição, assim de honra, como de responsabilidade, é do nosso dever manifestar ao parlamento como pretendemos dirigir a administração e o governo do Estado.

E' desnecessario dizer que procuraremos observar e fazer observar as leis e os principios da justiça; porque isto é um dever de todos os governos, é a base dos direitos individuaes, civis e politicos do homem e do cidadão. Sem este respeito não ha liberdade pratica, nem póde haver verdadeiro progresso. Havemos, portanto, de cumprir a obrigação que a este respeito resulta para nós da lei, da honra e da consciencia.

Ao par da devida e discreta economia, procuraremos cooperar quanto for possivel para os diversos melhoramentos que o paiz demanda para o desenvolvimento de suas forças industriaes, que são as fontes da riqueza e do poder dos povos.

O paiz requer sem duvida algumas medidas e reformas importantes. Apontaremos entre ellas a que se refere ao assumpto do elemento servil e á distribuição da justiça. O primeiro reclama uma solução breve, mas prudente e previdente, que harmonise os graves interesses envolvidos n'esta questão.

A boa distribuição da justiça é uma divida sagrada dos governos. A reforma judiciaria, pois, será um dos especiaes objectos que chamarão a attenção do ministerio, no intuito de coadjuvar a tarefa legislativa.

Na lucta das opiniões politicas, ou da influencia que aspirações diversas teem sobre a direcção dos interesses sociaes, a moderação é util ao Estado, é util a todos. Nem a verdade póde ser bem reconhecida, nem o verdadeiro interesse publico bem apreciado, quando a intelligencia soffre algum movimento de paixão.

O ministerio por sua parte não só concorrerá quanto poder para que a moderação presida a essas importantes discussões, mas desejará mesmo a coadjuvação de todos os brazileiros (apoiados), sem quebra das suas opiniões conscienciosas.

Elle procurará distinguir sempre os serviços feitos ao Estado, a honra e os talentos, onde quer que estejam e quaesquer que sejam as ideias politicas.

Tendo exposto como pretendemos dirigir as relações interiores do Estado, parece desnecessario referir-me ás suas relações externas. A politica do Brazil tem sido sempre baseada sobre os direitos, sobre a honra e os legitimos interesses do paiz, juntamente com as aspirações de paz, harmonia e amisade para com todas as nações.

E' o que tinha de expor ao parlamento.

No senado só se levantou para discutir as causas da mudança ministerial o senador Silveira da Motta.

Na camara dos deputados o debate foi mais longo; criticaram os acontecimentos os snrs. Figueira e José de Alencar, sem que, quer a favor quer contra, se fizessem grandes manifestações da parte dos deputados.

No dia seguinte foram as camaras encerradas, e no discurso do imperador que transcrevemos em seguida, vemos claramente indicado o projecto de emancipação como o principal assumpto das discussões do anno que vem:

Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.—Durante o periodo da presente sessão a tranquillidade publica continuou inalterada em toda a extensão do imperio, e as nossas relações com as potencias estrangeiras mantiveram-se no mesmo estado de boa intelligencia e amisade.

Foi celebrado pelas potencias alliadas, e pelo governo provisorio da republica do Paraguay o accordo preliminar de paz de 20 de junho proximo passado.

Agredeço-vos os meios com que habilitastes o governo para attender ao serviço publico, assim como o vosso zelo, occupando vos de importantes medidas destinadas ao progresso do imperio. Confio que os esforços de vosso patriotismo hão-de concluir, na proxima sessão, taes trabalhos, e de preferencia aquelles que a nação mais instantemente reclama, e que, tranquillisando todos os justos interesses, satisfarão vitaes necessidades de nossa ordem social.

Augustos e dignissimos senhores representantes da nação, regressando a vossas provincias, estou certo que continuareis no louvavel empenho de aconselhar a união entre todos os brazileiros, e de apoiar as idéas que contribuirem para a prosperidade de nossa patria.

Está encerrada a sessão.

D. PEDRO II IMPERADOR CONSTITUCIONAL E DEFENSOR PERPETUO DO BRAZIL.»

A «Reforma», orgão do partido liberal, analysando o programma ministerial, pergunta ao snr. visconde de S. Vicente:

Contará, porventura, s. exc.ª com o apoio do partido liberal attrahido pelas promessas, talvez sinceras, de abolição do elemento servil e de reforma judiciaria?

As aspirações do partido liberal acham-se hoje claramente definidas.

Temos um systema complexo de reformas organisado depois de maduro exame e de dolorosa experiencia, e a honra do nosso partido está empenhada em fazel-o vingar, sejam quaes forem os sacrificios para isso necessarios.

O partido, que depois do estellionato politico de que foi victima em 1868, vendo pesar sobre si o immenso apparelho de guerra de que se acha entre nós armado o poder, soltou o grito—Reforma ou revolução—, não póde entrar hoje em transacções indecorosas, e prestar apoio a um gabinete que não sabe harmonisar-se comsigo mesmo, e que, emquanto promette algumas reformas liberaes, passa em silencio sobre outras intimamente connexas, e declara-se conservador.

—As directorias da Sociedade Portugueza de Beneficencia e de outras associações, bem como muitos cidadãos brazileiros e portuguezes, cumprimentaram o snr. conselheiro Mathias de Carvalho e Vasconcellos pela sua reintegração no cargo de ministro de Portugal n'esta côrte.

O dr. Ladislau Netto escreveu o seguinte ao «Jornal do Commercio»:

No momento em que me occupo de formar no museu nacional uma collecção de antiguidades, exclusivamente brazileiras, eis que recebo do snr. dr. Manoel Basilio Furtado dous bellos machados de diorito, encontrados por este senhor ao revolver as terras de sua fazenda, perto do Juiz de Fóra.

A collecção a que alludo acha-se actualmente exposta na sala das antiguidades pompeanas, e, sem receio de demasiar-me no asserto, posso affiançar-lhe que melhor e até igual a não possue museu nenhum da Europa.

Do snr. Manoel Pereira de Mello Vianna, de Sabará, recebeu tambem o museu algumas dezenas de escolhidas amostras de mineraes da provincia de Minas e do snr. dr. Francisco Pimenta Bueno, além de alguns mineraes muito interessantes do Ceará, varios e curiosissimos objectos tomados á tribu «Juma» do alto Amazonas.

Entre elles, notam-se particularmente tres craneos humanos, ligados por cordas de modo a serem trazidos ás costas dos vencedores; muitos collares de dentes de animaes diversos, e um exclusivamente adornado de dentes humanos, os quaes me parecem haver pertencido a duas das victimas d'esses antropophagos. Por superstição ou como tropheos conservam-lhes inteiras as faces, depois de cuidadosamente separadas dos craneos, e tão bem preparados e embalsamados se acham estes despojos que, sobre não terem cheiro algum de carne putrefacta, facil fôra reconhecer n'elles os individuos a quem pertenceram.

São objectos até hoje desconhecidos no museu, e que por isso mais valor nos veem dar á collecção ethnographica que aqui temos.

## NOTICIARIO

**A proposito da aurora boreal.**—O magnifico phenomeno meteorologico que ante-hontem á noute se presenceou no nosso horisonte, tomando de sobresalto muitas pessoas do povo, principalmente mulheres, deu lugar a episodios curiosos.

Relataremos alguns dos que nos constam.

Em frente da igreja de S. Bento da Victoria agglomerou-se muito povo com o fim de entrar no templo para orar e como as grades, segundo o costume, áquella hora estivessem fechadas, lembraram-se alguns de arrombal-as para penetrar na igreja e satisfazer a sua devoção. Na Sé juntou-se tambem muito povo que concebeu igual plano, porém dissuadido por algumas pessoas menos timoratas, desistiu d'elle.

Em Miragaya algumas pessoas vendo o grande clarão vermelho que illuminava o horisonte e ouvindo tocar a fogo, deram o signal de rebate dizendo *que havia fogo na fabrica do gaz e que estava tudo perdido*, e sahiram de casa, tratando de fugir com o que encontraram á mão para não morrerem, diziam, dentro de casa.

Depois de socegadas, porém, ficaram a contemplar o phenomeno, dizendo que era signal de alguma calamidade futura.

Algumas senhoras que áquella hora andavam na rua, desmaiaram, atterradas com a vista do extraordinario espectaculo que trazia a todos alvoroçados, uns de susto, outros de curiosidade.

Para os lados de S. Lazaro juntou-se uma grande quantidade de mulheres que entoando o bemdito percorreu aquelle local e as ruas adjacentes, parando em frente da capella das Orphãs e dirigindo-se depois á igreja do Bomfim.

Varias guardas chamaram ás armas, o motivo não o sabemos bem, mas naturalmente porque vendo tanta gente em movimento entenderam que se tractava de alguma revolução.

Ao signal de incendio repetido em varias torres sahiram das respectivas estações algumas bombas que, vendo que a sua alçada não chegava até onde se produzia o phenomeno, recolheram para mais tarde, como noticiamos, levarem os seus soccorros onde com fundamento eram chamados, não chegando a ser precisos unicamente porque os esforços particulares tinham antecipado o auxilio que ellas poderiam prestar.

De muitas casas e dos cafés sahiram muitas pessoas umas com susto, outras simplesmente attrahidas pela raridade do espectaculo.

Do mercado do Anjo sahiram tambem bastantes pessoas assustadas, dirigindo-se para a igreja da Victoria.

Na rua do Bomjardim sahiram familias inteiras para a rua, tomadas de susto e de susto ficaram tambem tomadas muitas familias que estavam em suas casas e que viram o phenomeno.

Na Foz, segundo nos informam, tambem bastantes pessoas se aterraram com o successo, chegando muitas mulheres a dirigir-se á igreja, cuja porta fizeram com que lhes fosse aberta para entrarem n'aquelle recinto a orar.

Em S. Cosme e Valbom, segundo nos communicam, tambem houve grande terror entre o povo, sahindo as mulheres em altos gritos a implorar a misericordia divina.

Entre o povo era o phenomeno geralmente interpretado como prenuncio de guerra ou outras calamidades. Alguns davam d'elle mais peremptoria explicação.

—E' o reflexo de Pariz em chammas, incendiada pelos prussianos! —diziam estes commentadores. E como este mil outros dislates.

Isto prova infelizmente que é pouco familiar ao nosso povo o conhecimento dos phenomenos naturaes, entre os quaes o da aurora boreal nada tem de assustador e só póde dar lugar a uma justa curiosidade pela sua belleza e entre nós tambem pela sua raridade, pois desde 1848 não se tinha repetido outra.

Esta raridade nada influe nos seus bons ou maus effeitos, pois são elles nullos na ordem da natureza. Regiões ha onde ellas são vulgarissimas. Os povos do norte gosam quasi todas as noutes d'este magnifico espectaculo e o immenso clarão que se projecta d'este phenomeno é o que serve a guial-os nas suas jornadas e a allumial-os em muitos dos seus trabalhos.

As auroras boreaes são mais vulgares no outomno do que em qualquer outra estação. Principiam por um clarão levemente rosado que apparece ordinariamente da parte boreal do céu, a noroeste, e que augmenta gradualmente de intensidade até se tornar de uma viva côr vermelha. No seu principio, quando este phenomeno apparece abaixo do horisonte, o clarão que se produz dir-se-hia o prenuncio da renovação da carreira do sol. A' medida que vai augmentando offerece aos olhos deslumbrados um fragmento de circulo que apresenta variedades infinitas, como arcos e raios luminosos. Quando chega á sua maior magnificencia uma especie de corôa luminosa se fórma no zenith.

E' este phenomeno, que nada tem de aterrador, o que tanto alvoroço acaba de produzir. Cremos que a maior parte das pessoas a quem elle assustou estará hoje convencida da sem-razão dos seus temores.

E' um phenomeno raro, porém que já entre nós tem sido presenceado sem que o seu apparecimento tenha influido na ordem natural porque se regula o mundo.

**Soccorros para as victimas da guerra.**—Como dissemos, organisou-se ante-hontem a commissão philantropica portuense auxiliar da official portugueza de Lisboa, para agenciar soccorros em favor dos doentes e feridos na guerra, tractando já de prehencher o fim para que foi instituida.

No appello que adiante vai publicado dirige-se a referida commissão aos habitantes d'esta cidade, solicitando dos seus sentimentos philantropicos o auxilio que queiram prestar-lhe no seu humanitario empenho.

E' de crêr que a commissão veja coroados do melhor resultado os seus esforços, pois está no coração de todos a compaixão dos horrores de que são victimas os que em ambos os campos belligerantes se acham empenhados n'esta immensa lucta.

**Estatistica da população.**—Pelas regedorias dos dous bairros foi ordenado aos respectivos cabos de secção para procederem á feitura do mappa estatistico da população existente nas suas respectivas circumscripções conforme dispõe a portaria do ministerio do reino de 19 de janeiro de 1848 e as instrucções regulamentares do ministerio da fazenda de 7 de agosto, 25 de setembro e 12 de outubro de 1860.

Estes mappas devem estar promptos e entregues nas respectivas regedorias até ao fim do mez de novembro, para se formar um mappa geral das pessoas existentes em cada freguezia, o qual será enviado ás respectivas administrações em janeiro proximo.

**Reclamações contra o recrutamento.**—Reuniu-se hontem no governo civil a commissão districtal e resolveu o resto das reclamações contra o recrutamento do corrente anno apresentadas pelos mancebos recenseados no concelho de Penafiel.

**Regedoria da Victoria.** — Em consequencia de ter obtido licença o snr. Thomaz Antonio das Neves, regedor da freguezia da Victoria, acha-se esta regedoria a cargo do respectivo regedor substituto, o snr. José Moreira de Campos.

**Recenseamento do gado.** — As commissões do recenseamento geral dos gados nas cinco freguezias que formam o bairro oriental são compostas dos seguintes senhores:

Sé — O respectivo regedor Francisco Duarte dos Santos e os cidadãos Bernardo Branco de Oliveira Junior e Manoel Alves da Cruz.

Santo Ildefonso—O respectivo regedor José de Azevedo David e os cidadãos Antonio Marques e Luiz José de Oliveira.

Bomfim—O respectivo regedor substituto José Antonio Vianna e os cidadãos José Francisco Barreira e Antonio Alves Pereira Espinheira.

Campanhã—O respectivo regedor Manoel Ribeiro e os cidadãos Joaquim Ribeiro de Almeida e José Correia Neves.

Paranhos—O respectivo regedor Joaquim Ferreira da Silva Barros e os cidadãos José Luiz Nogueira e José de Souza Neves.

**Desamortisação.** — No dia 25 do proximo mez de novembro teem de ser arrematados perante o governador civil d'este districto fóros impostos no concelho de Bouças, pertencente á extincta casa de Abrantes e avaliados em 45$300 réis.

**Fallecimento.**—Falleceu no domingo a snr.ª D. Thereza de Jesus Passeira, esposa do snr. Athanasio José Antonio Leis Reis, morador na rua da Esperança.

**Club Academico.**—Com este titulo tractam alguns alumnos do Lyceu Nacional de formar uma sociedade litteraria destinada á celebração de conferencias como as que são do estatuto da Associação dos homens de lettras.

E' louvavel este pensamento e bons fructos poderão tirar d'elle os que o converterem em realidade.

D'este modo empregarão as horas que lhes ficam livres do estudo n'um entretenimento que não será de todo estoril qualquer que seja a carreira a que se destinarem.

**Exercicio de fogo.** — Hontem de manhã andou em exercicio de fogo na esplanada da Serra do Pilar o regimento de infanteria 18, manobrando á voz do seu commandante.

Estes exercicios devem repetir-se todas as semanas, indo um corpo dos que formam a guarnição da cidade por cada vez.

**Serviço militar do dia.**—Ronda maior á guarnição um capitão de caçadores 9.

De visita ao 1.º e 2.º districtos dous subalternos de infanteria 5.

A guarnição é feita por infanteria 18.

**Drama original.**—A companhia do theatro Baquet vai brevemente levar á scena um novo drama original do snr. Camillo Castello Branco. Intitula-se o «Condemnado.»

Hontem á tarde o festejado escriptor fez a leitura do seu novo drama a alguns amigos.

**Concerto.** — Tem lugar ámanhã no Palacio da Crystal o segundo concerto dado pelo snr. Spira no instrumento de pau e palha de que o mesmo senhor é inventor.

Diversos bailados pelo corpo de baile hespanhol e algumas peças de musica executadas pela orchestra completarão a diversão.

**Lembrança.**—Pedem-nos para lembrarmos á respectiva authoridade a conveniencia de prohibir o fumar-se dentro do theatro Circo em dias de espectaculo, não só para evitar o incommodo que o fumo causa a diversas pessoas, como tambem para não dar lugar a qualquer incendio que possa succeder pela falta de cautella, ao lançar-se ao chão a ponta de algum cigarro ou charuto accesa.

**Occorrencias policiaes.** — Pela policia civil foram presos os seguintes individuos:

Joaquim da Silva, por suspeito de estar pronunciado no concelho de Villa do Conde, para onde se officiou.

Francisca Maria, por vaguear.

Thereza de Jesus, por insultar o guarda civil que a capturou.

Manoel Ferreira e Francisco da Silva, por infracção de posturas.

Por infracção de posturas foram levantados 2 autos de noticia.

Em Villa Nova de Gaya foi preso Antonio Gonçalves e Maximiano Severino, por lhes ser encontrada uma libra falsa, tornando-se por isso suspeitos.

**Cidade da Covilhã.** — No «Diario do Governo» de ante-hontem foi publicado o decreto que elevou a villa da Covilhã á cathegoria de cidade. O referido decreto é concebido nos seguintes termos:

Attendendo a que a muito notavel villa da Covilhã, no districto de Castello Branco, é uma das villas mais importantes do reino pela sua população e riqueza;

Attendendo a que a mesma villa é uma das povoações do reino que mais se tem distinguido pela fecunda iniciativa de seus habitantes na fundação e aperfeiçoamento de muitos e importantes estabelecimentos fabris, cujos productos podem já disputar primazia com os das fabricas estrangeiras mais acreditadas pelo seu desenvolvimento industrial;

E desejando dar aos habitantes da referida villa um solemne testemunho do subido apreço em que tenho os seus honrados esforços pelo progresso e aperfeiçoamento da industria nacional:

Hei por bem fazer mercê á dita villa da Covilhã de a elevar á cathegoria de cidade, com a denominação de cidade da Covilhã, e me praz que n'esta qualidade gose de todas as prerogativas, liberdades e franquezas que directamente lhe pertencerem; devendo expedir-se á respectiva camara municipal a competente carta em dous exemplares, um para titulo d'aquella corporação, e o outro para ser depositado no real archivo da torre do tombo.

O ministro e secretario de estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço da Ajuda, em 20 de outubro de 1870.—REI.—Antonio, bispo de Vizeu.

**Instrucção primaria.** — Por despachos de 21 e 22 do corrente mez foram effectuadas as seguintes nomeações vitalicias para cadeiras de instrucção primaria de sexo masculino:

Joaquim Antonio da Costa Miranda — para a cadeira de S. Julião de Passos, concelho de Braga.

José Vieira Mendes de Queiroz — para a de Thuias, concelho de Marco de Canavezes.

Padre José Manoel Lopes Parreira—para a de Cedofeita da cidade do Porto, por transferencia da de Paranhos, de que era professor vitalicio.

Padre José Joaquim Coelho de Faria—para a de S. Thiago de Bougado, concelho de Santo Thyrso.

Padre Bernardo Simões Lucas—para a de Algaça, concelho de Poiares, por transferencia da de S. José das Levegadas, de que era professor vitalicio.

Para cadeiras de instrucção primaria do sexo feminino foram por despachos de 21 effectuadas as seguintes nomeações vitalicias:

Luiza Lucia Baptista—para a cadeira da freguezia da Sé, da cidade do Porto.

Rosa Augusta da Silva — para a da freguezia de S. Nicolau, da mesma cidade.

Carlota Carolina Cardoso Lima—para a de Recarei, concelho de Paredes.

Maria Delfina de Jesus—para a de Novegilde, concelho de Louzada, por transferencia da da villa de Chaves, de que era mestra vitalicia.

Por despachos das mesmas datas foram nomeados professores temporarios de cadeiras de instrucção primaria do sexo masculino os seguintes individuos:

Joaquim Monteiro de Araujo—para a cadeira de Arcozello, freguezia de S. Julião de Agua Longa, concelho de Santo Thyrso.

José de Sousa Azevedo— para a de Fornello, concelho de Villa do Conde.

Fernando Pires de Lima—para a de S. Thiago de Areias, concelho de Santo Thyrso.

José Fortunato da Costa Cerqueira, habilitado com o curso do 1.º grau da eschola normal de Marvilla, e professor temporario da cadeira da freguezia de S. Nicolau, concelho de Marco de Canavezes—para a de S. Miguel de Perre, concelho de Vianna do Castello.

Antonio Ferreira Pereira—para a de Barcouço, concelho da Mealhada.

Para cadeiras de instrucção primaria do sexo feminino foram effectuadas as seguintes nomeações temporarias:

Josepha Pereira de Magalhães—para a cadeira da freguezia de Fornos, concelho de Marco de Canavezes.

Emilia Novaes da Silva—para a da villa de Louzada.

Maria Rita Pereira Caldas—para a da villa de Paredes.

Rufina do Patrocinio de Figueiredo—para a de Entre-Rios, freguezia de Santa Clara do Torrão, concelho de Penafiel.

Anna Amalia do Carmo Andrade— para a da cidade de Penafiel.

Por despacho de 22 do corrente foi exonerado José Borges Louzada do lugar de professor temporario da cadeira de ensino primario de Provesende, concelho de Sabrosa.

Por portaria da mesma data mandou-se que a eschola de meninas, que por despacho de 12 de agosto ultimo, fora mandada collocar no lugar de Justes, continue em exercio no lugar de Lamares, concelho de Villa Real.

**Propriedades do ministerio da guerra.**—Na ultima ordem do exercito vem publicada a seguinte portaria:

Determina sua magestade el-rei que os conselhos administrativos ou authoridades militares, que actualmente teem a seu cargo a recepção dos rendimentos das propriedades d'este ministerio, enviem immediatamente á direcção geral de engenheria uma relação das mesmas propriedades, com a declaração dos rendimentos, estado da respectiva cobrança, e datas do principio e fim dos arrendamentos em vigor, incluindo na mesma relação as propriedades que já foram arrendadas, mas que actualmente não têem rendeiro, e declarando n'uma casa de observações os motivos de similhante occorrencia. Nas mesmas relações se indicará o destino que têem tido as rendas cobradas, e se têem applicação algumas das vencidas, devendo esta determinação ser cumprida, com todos os preceitos indicados, nas segundas quinzenas dos mezes de junho e dezembro de cada anno.

**Noticias de Vianna.**—Da «Aurora do Lima» de 24 do corrente transcrevemos as seguintes noticias relativas a Vianna:

Teve hontem lugar no edificio do Asylo de Infancia Desvalida a assembleia geral de todos os subscriptores d'aquelle estabelecimento, com o fim de serem apresentados o competente relatorio e contas da gerencia do anno findo, e proceder-se á eleição dos diversos cargos do mesmo estabelecimento.

A eleição deu o seguinte resultado:

Presidente—Jacome Borges Pereira.

Vice-presidente—Luiz Barboza e Silva.

1.º secretario — Francisco Cazimiro da Rocha Páris.

2.º secretario—José Candido da Rocha Páris.

Thesoureiro—José Luiz Gonçalves Junior.

Direcção—Antonio Pereira de Miranda, Francisco de Souza Lobo Brandão, Manoel da Costa Lima e Antonio Pimenta da Gama.

Senhoras inspectoras—D. Antonia Amalia da Costa Barros, D. Maria da Gloria da Rocha Páris, D. Joanna Xavier Barboza, D. Maria José de Pinho e Souza, D. Maria da Natividade da Silva Amaral e D. Maria Xavier Barboza.

Commissão de contas—Jacintho Alves Vianna, José Joaquim Lopes Guimarães e José Antonio Ferreira da Silva Vianna.

Consta que o regimento de infanteria n.º 3 partirá brevemente para Braga.

Consta-nos que ante-hontem á tarde dous infelizes mancebos da freguezia de Carreço, d'este concelho, projectando ir pescar ao mar, metteram-se para isso n'um fragil barquinho de pesca, mas em tão negra hora o fizeram, que aquelles desgraçados foram pouco tempo depois engolidos pelo Oceano, sem que até hoje apparecessem os seus cadaveres.

**Uma heroina.**—Escrevem de Saint-Dié (Vosges) á «Independencia do Tarn»:

«Os atirados francos do Jura uniram-se aos de uma pequena villa do districto de Neufchateau. Estes ultimos são commandados por um tenente de 30 annos que tem dado provas do seu valor na guerra.

Este tenente é uma mulher, outr'ora administradora dos correios no districto de Neufchateau. Fôra antes d'isso mestra de instrucção primaria na Polonia, e pela reunião de extraordinarias circumstancias e sua adhesão á prinheza, em casa de quem estava, tomára parte na guerra da ultima insurreição polaca sem que se suspeitasse o seu sexo, chegando a ter o posto de capitão de uhlans.

Viveu depois algum tempo na Allemanha e falla o allemão.

Julgou agora que podia ser util á defeza do seu paiz a sua aptidão e experiencia e, apesar de não ter antes guerreado senão a cavallo, poz-se á frente de um troço de atiradores francos.

E' mulher piedosa, e assim serve de cirurgião e de capellão á sua guerrilha. Leva sempre comsigo um estojo de cirurgião para fazer os primeiros curativos aos feridos, um crucifixo para auxiliar os moribundos, e anda armada de uma espingarda e de um rewolver.»

**Os prisioneiros francezes.**—Lê-se o seguinte em uma carta dirigida por um prisioneiro, residente em Colonia, a um diario estrangeiro:

«Depois do escandaloso successo de Sedan, fomos todos declarados prisioneiros de guerra. Os prussianos conduziram-nos a Iges-sur-la-Meuse, pequena povoação distante alguns kilometros de Sedan, e tres semanas depois chegamos aqui. Achamos-nos acampados perto de Colonia, em um campo pertencente ao territorio de Wahn, do qual o acampamento tomou o nome.

Estamos organisados por companhias de 300 homens; cada pelotão é commandado por um sub-chefe prussiano, ao qual acompanha um furriel, conhecedor do nosso idioma, que nos serve de interprete. O rancho compõe-se de batatas, feijões e carne: pela manhã almoçamos café, e acostumamos-nos sem difficuldade a este regimen. O pão é máu Quanto ao mais vivemos como nos conventos. As nossas cartas são lidas pelos chefes allemães, tanto as que recebemos como as que enviamos.»

**Varias noticias da guerra.**—Lê-se n'um diario francez: — «Em Tours causam grandes receios os movimentos do exercito prussiano, que opera nas margens do Loire. Julgou-se primeiro que iam atacar de frente as forças reunidas sob o commando do general Aurelles de Paladine; mas logo se viu que abandonaram esse plano, visto que atacaram e tomaram Chateaudun.

Ha receios de que o inimigo, cruzando um departamento cheio de bosques, avance atrevidamente sobre Blois, passe o Loire pela ponte d'esta cidade e marche sobre Tours pela margem direita, combinando o seu movimento com o do corpo de exercito que ameaça Vendome e opéra no valle do Loire.

—Todos os theatros de Pariz estão fechados. O «Odeon» está transformado em um armazem de polvora e a Opera em um arsenal. A carne de cavallo é abundante e muito procurada. Nos boulevards exteriores vêem-se cavallos abandonados por seus donos por falta de forragens. Um cavallo que antes da guerra valia 1:800 francos, vende-se agora por 75. Os preços correntes dos generos alimenticios são os seguintes: ovos, 40 centimos cada um; sardinhas, 30 centimos; arenques, 50 centimos; frangos, 10 francos; patos, 25 francos; coelhos, 10 francos; manteiga, 6 francos a libra; batatas, 4 francos cada 6 kilogrammas.

Principia-se a economisar os viveres. No mercado appareceu um novo genero, o burro, que se vende a 80 centimos o kilogramma. A pesca no Sena produz muito e abundam os legumes, porém o seu preço sobe de dia para dia.

A authoridade apoderou-se de uma grande quantidade de cevada armazenada em uma fabrica de cerveja do bairro de Saint-Honoré e abandonada pelo seu proprietario, que era de origem prussiana.

—Dizem de Nancy ao «Times», com data de 19, que a administração dos telegraphos na Alsacia e na Lorena fôra completamente organisada e é desempenhada por empregados allemães. Em consequencia de não estar ainda decidida a questão da linha de fronteira, não se tornou definitivo o accordo telegraphico. Em vez d'isso foram definitivamente estabelecidos os correios, sendo encarregados d'esse serviço empregados bavaros. Estabeleceram-se 30 administrações.

—Em Versalhes foi creada uma perfeitura especial de policia sob a direcção do snr. Stiebel. O seu fim principal é vigiar o movimento dos estrangeiros.

—Um periodico do Noroeste da França diz que os allemães acham-se mal alimentados e aquartelados, e todos se queixam, inclusivamente os officiaes. «Já não saqueam porque... nada ha para saquear.» O que fazem é queimar as portas, as janellas, mezas, cadeiras, etc., para se aquecerem, tudo isto, como póde imaginar-se, com grande desgôsto dos pobres aldeãos.

—As fronteiras que o general Moltke traçou deixam dentro da Prussia Mulhouse, Strasburgo, Phalsburgo, Metz e Thionville.

—Não deixa de ser curiosa a seguinte carta que o snr. G. Bancroft, ministro dos Estados-Unidos em Berlim, dirigiu ao snr. de Bismark por occasião d'este felicitar o ministro americano pelo quinquagesimo anniversario do seu doutorado.

A resposta do snr. Bancroft é concebida nos seguintes termos:

«Berlim 30 de setembro de 1870.—Meu querido conde: Vi com tanta surpreza como prazer que, no meio do trabalho que *vos incumbe de remoçar* a Europa, tivestes tempo de escrever-me hoje uma affectuosa carta com o fim de felicitar-me por ter vivido tanto. E', com effeito, uma grande felicidade viver n'este tempo em que tres ou quatro homens, que sobretudo amam a paz, e que depois de longos e difficeis trabalhos, pensavam concluir em paz a sua carreira, conquistem em uma guerra *defensiva* mais gloria militar do que a imaginação mais atrevida poderia imaginar, e levem á realisação, em tres mezes, as esperanças que a Allemanha alimenta ha mil annos. Acceito, pois, com gratidão essa benevola felicitação dirigida á minha muita idade, porque a velhice, separada por tão curto espaço da eternidade, representa este anno o papel mais importante na terra; os homens de cabellos brancos são os que dirigem a guerra allemã. Vós podeis ainda passar por joven; porém de Roon pertence já á cathegoria dos anciãos; Moltke, com 23 dias de differença, tem a mesma idade que eu, e o vosso rei não se avantaja a todos nós nem em annos nem em mocidade. Como não havia eu, pois, de estar orgulhoso com os meus contemporaneos? Conservai-me sempre a vossa estima pessoal pelo pouco tempo que me resta a viver.—Sou, etc.—*Georges Bancroft.*»

Vê-se por esta carta que a diplomacia anglo-americana não está encarregada, como se dizia, de trabalhar com todas as suas forças em favor da republica franceza.

—Lê-se o seguinte no «Telegrapho Autographo»:

«O snr. Gambetta, que acaba de regressar a Tours, encontrará uma nova occasião de patentear a sua energia. A commissão municipal de Tolosa, composta dos snrs. Gatien-Arnoult, presidente, Barbe, Bibens, Canton, Hue, Irar, Mounié, Berseguier e Tourné, acabam de remetter as suas demissões ao «cidadão perfeito» do Alto-Garona. Esta resolução foi determinada pelos actos de deshumanidade commettidos por uma junta de salvação publica, que o perfeito, o snr. Dupatal, consentiu que se installasse no capitolio.»

**Aurora boreal.**—Repetiu-se esta noute e quasi ás mesmas horas o phenomeno meteorologico da aurora boreal, porém muito menos pronunciado do que o da noute antecedente; o brilho era incomparavelmente menor, porêm a duração foi maior. Tendo começado a manifestar-se pelas 6 horas e meia, só depois das 9 horas é que se desvaneceu completamente.

Entre a gente do povo não causou menos impressão do que na noute anterior. Grandes magotes de povo, homens, mulheres e crianças, percorreram differentes ruas da cidade cantando em altas vozes o *Bemdicto.*

Em varios pontos, d'onde melhor se podia observar o phenomeno, viam-se muitos grupos de gente e era curioso ouvir os commentarios que se faziam.

---

*Commissão philantropica portuense, auxiliar da official portugueza de Lisboa, filial da Associação Internacional de Genebra, para soccorros a doentes e feridos na guerra.*

Os abaixo assignados, convidados para constituirem n'esta cidade uma commissão auxiliar da official portugueza, com séde em Lisboa, com o fim de colligir donativos para allivio dos doentes e feridos, victimas d'essa horrorosa e ominosa guerra, que, para vergonha e opprobrio do presente seculo se estão fazendo duas das mais illustradas nações da Europa, nem por um momento pensaram em se negar a tão honroso convite, accedendo antes com gósto a prestar sendo bons e valiosos serviços, pelo menos tudo o que a boa vontade póde dar para tão significativo, humanitario e caridoso fim.

Alguns corações generosos, á frente dos quaes estão os dos filhos da sempre grande e philantropica Inglaterra, já aqui, se adiantaram n'esta grande obra de sublime caridade, appellando e com bom exito para os sentimentos christãos de nacionaes e estranhos.

Estes actos de tão louvavel caridade teem sido, porém, o fructo individual de almas bem formadas, em que predomina o sentimento do bom e do justo.

Os abaixo assignados constituidos em commissão, que se intitula, primeiro que tudo, philantropica e portuense, querem e desejam mais.

Filhos d'esta terra sempre ciosa dos seus sentimentos liberaes, sempre ciosa dos seus fóros de civilisação, e dos seus actos, nunca mentidos, de proverbial philantropia, mais que philantropia de verdadeira caridade, a mais sublime das virtudes christãs, desejam que o Porto, ainda d'esta vez não seja o ultimo *em uma empreza tal*, desejam que os soccorros enviados aos desgraçados, sem distincção de nacionalidade, exprimam um sentimento nacional e portuense.

Por este sentimento os abaixo assignados não entendem só o fim immediato e util, o do allivio dos infelizes, com o soccorro enviado, que *ainda* por amor patrio será de especialidade local, entendem mais, entendem um protesto solemne contra essas carnicerias de selvagens, de que só a geração actual deveria ter ideia pela leitura de alguma pagina tenebrosa da historia dos mais nefastos tempos da idade média, e que dadas hoje são o maior desmentido da moderna civilisação, e uma negra e indelevel mancha no brilho do alto grau scientifico e litterario do seculo XIX.

Os abaixo assignados, acceitando esta tarefa, julgam-n'a em todo o ponto facil, não pelos proprios merecimentos, mas porque tal lh'a farão o brio, o pundonor, e mais que isto, as virtudes evangelicas dos seus concidadãos.

Porto 24 de outubro de 1870.

Antonio José da Silva.
Diogo José Cabral.
José Nogueira Pinto.
Augusto Pinto Moreira da Costa.
Agostinho Francisco Velho.
Antonio Ribeiro Moreira.
José Bento Ramos Pereira.

*João Mendes Osorio,* secretario, *Pedro Maria da Fonseca,* thesoureiro.

---

Sendo uma das resoluções tomadas pela commissão philantropica portuense para soccorros a doentes e feridos na actual guerra, na sua primeira sessão, o abrir desde já a subscripção para o indicado fim, roga-se a todas as pessoas que queiram subscrever o favor de dirigir se aos logares abaixo designados onde se acham as competentes listas.

Associação Commercial.
Club Portuense.
Banco União.
Banco Commercial.
Banco Lusitano.
Banco Alliança.
Banco Mercantil.
Companhia Utilidade Publica, e em casa do respectivo thesoureiro P. M. da Fonseca, na travessa da rua de S. João n.º 5.

O secretario,
*João Mendes Osorio.*

---

## EXPEDIENTE

*Cartas dirigidas á administração d'este jornal, recebidas em 25 de outubro*

Alijó—do snr. Domingos Basteiro Duarte.
Povoa de Lanhoso—do snr. A. Joaquim da Cruz.
Braga—do snr. E. Chardron.
Povoa de Varzim—do snr. Jeronymo Vaz de Napoles.
Lage—do snr. José Jorge Ribeiro.

## Officio religioso

APPENDICE PARA 1870 (2.º DEPOIS DO BISSEXTO)

*Outubro*—31 *dias*

Quinta-feira 27 — Santo Elesbão, imperador. Reza-se da Vigilia de S. Simão e S. Judas Thaddeu. Rito duples; paramentos de côr branca.

Lausperenne—Na igreja de S. Pedro de Miragaya, na da Misericordia e na capella das Almas de Santa Catharina.

Principio da aurora ás 5 horas e 6 m. Nascimento do sol ás 6 horas e 42 m. Occaso ás 5 e 18 m.

Commemoração historica—*Incendio desastroso em Lisboa.*—N'este dia, que era um domingo, das onze para a meia noute, anno de 1601, atcou-se o fogo no grandioso edificio do hospital de Todos os Santos, fundado por el-rei D. João II no lado oriental da praça do Rocio. O incendio tomou rapidamente tão grandes proporções, que em poucas horas todo aquelle vasto edificio era pasto das chammas, ficando inteiramente destruido.

### SANTO ELESBÃO

Os ethiopes aximistas, cujas possessões se estendiam desde a costa occidental do mar Vermelho até muito pelo continente dentro, eram um povo sobremaneira florescente no 6.º seculo. O rei que os governava, no reinado do imperador Justino o Antigo, chamava-se Elesbão. Este principe, em todas as suas acções e emprezas, não se propunha outro fim senão a felicidade de seus subditos e a gloria de Deus.

Cansado do mundo, Elesbão entregou o governo a seu filho, mandou o seu diadema para Jerusalem, e depois, tendo-se disfarçado, sahiu da cidade de noute e foi encerrar-se n'um mosteiro situado n'uma montanha deserta. Ahi viveu durante algum tempo entregue á penitencia e á oração, até que Deus o chamou a si.

## Registro parochial de 17 a 23 de outubro

*Freguezia da Sé*

Baptisados 9, sendo 3 do sexo masculino e 6 do feminino.

CASAMENTOS

22—João Moreira de Azevado, 25 annos, morador na rua da Senhora de Agosto, com Anna Ribeiro, 25 annos, idem.

23—José Soares, 21 annos, na rua de Cima de Villa, com Maria da Silva, 33 annos, idem.

OBITOS

21—José de Sousa Oliveira, 16 annos, solteiro em S. Chrispim, sepultado no Repouso.

Mais um menor, idem.

*Freguezia da Victoria*

Baptisados 3, sendo 2 do sexo masculino e 1 do feminino.

CASAMENTOS

22—Luiz Pereira Gonçalves, 22 annos, na rua de Santo Antonio, com Emilia Camillo de Castro, 23 annos, no campo dos Martyres da Patria.

22—Francisco José Martins, 34 annos, na rua de Santo Antonio, com Julia da Perfeição, 20 annos, na rua das Taipas.

OBITOS

18—João Fortunato Dias, 27 annos, casado, na rua do Ferraz, sepultado no Repouso.

Mais dous menores, idem.

*Freguezia de S. Nicoláu*

Baptisados 5 do sexo masculino.

Não houve casamentos.

OBITOS

17—Custodia Thereza Vieira, 80 annos, viuva, no Beco das Panellas, sepultada no Repouso.

19—Maria Fernandes, 51 annos, viuva, em Cima do Muro, idem.

*Freguezia de Santo Ildefonso*

Baptisados 10, sendo 7 do sexo masculino e 3 do feminino.

Não houve casamentos.

OBITOS

18—Clara Pinto, 36 annos, casada, na rua de Santo Ildefonso, sepultada no Repouso.

»—Joaquim Ferreira Braga, 50 annos, solteiro, em Fradellos, idem.

»—Emilia Maria, 27 annos, viuva, na viella da Neta, idem.

»—Antonio de Almeida Grillo, 76 annos, viuvo, na travessa do Bolhão, idem.

22—Thereza de Jesus, 37 annos, casada, na travessa das Musas, idem.

Mais cinco menores, idem.

*Freguezia de Cedofeita*

Baptisados 4, sendo 1 do sexo masculino e 3 do feminino.

Não houve casamentos.

OBITOS

18—Antonio Gomes Martins, 30 annos, casado, na rua do Campo Pequeno, sepultado no cemiterio da freguezia.

20—José Baptista Cardoso Guimarães, 54 annos, viuvo, no Campo do Exercito Libertador, idem.

21—João Rodrigues Lapa, 51 annos, casado, na rua da Boavista, idem.

Mais tres menores, sepultados no cemiterio da freguezia e na Lapa.

*Freguezia de Miragaya*

Baptisados 2 do sexo feminino.

CASAMENTOS

19—Valentim Pinto Ferreira, 24 annos, na rua de Santo Ildefonso, com Anna Teixeira Gonçalves, 26 annos, na rua do Triumpho.

22—Manoel Peres Garcia, 37 annos, na rua do Triumpho, com Maria Emilia Ramos Pereira, 22 annos, na rua de Cedofeita.

OBITOS

20—Anna Maria Loureiro, 42 annos, casada, na rua do Calvario, sepultada no Repouso.

23—Thereza de Jesus Parceira, 50 annos, casada, na rua da Esperança, idem.

Mais um menor, idem.

*Freguezia de Massarellos*

Baptisados 2, sendo 1 do sexo masculino e 1 do feminino.

Não houve casamentos.

OBITOS

22—Manoel Alves Pereira Nogueira, 51 annos, casado, na rua da Flora, sepultado em Agramonte.

Mais tres menores, idem.

*Freguezia do Bomfim*

Baptisados 8, sendo 2 do sexo masculino e 6 do feminino.

Não houve casamentos.

OBITOS

Joaquim Ribeiro de Souza, 25 annos, casado, na Povoa, sepultado no Repouso.

Mais cinco menores, sepultados no cemiterio da freguezia e no Repouso.

*Freguezia de Santa Marinha (Villa Nova de Gaya)*

Baptisados 10, sendo 5 do sexo masculino e 5 do feminino.

CASAMENTOS

José do Carmo Bandeira, 37 annos, no lugar da Bandeira, com Maria de Jesus, 36 annos, no lugar de Coimbrões.

OBITOS

Tres menores, sepultados no cemiterio da freguezia.

## TRIBUNAES

### Tribunal do Commercio do Porto

JULGAMENTO DE CAUSAS ASSIGNADAS PARA O DIA 27 DE OUTUBRO

ESCRIVÃO LESSA

—AA. Hunt, Roopo, Teage & C.ª—RR. Manoel Fernandes da Costa Guimarães e Joaquim Ferreira Monteiro Guimarães.

ESCRIVÃO MASCARENHAS

—AA. Francisco Van-Zeller & C.ª — R. Manoel Rodrigues do Souto.

## COMMUNICADOS

### A empreza da companhia lyrica ao publico

*Snr. redactor.*

Constando-me que alguem tenta desvirtuar os factos que se deram entre mim e a direcção da sociedade Monte-pio Musical Portuense, cumpre-me esclarecer o publico e especialmente os snrs. assignantes da companhia italiana, publicando a correspondencia que se trocou entre mim e a referida direcção.

Depois de eu receber o penultimo documento procuraram-me primeiro os snrs. Eduardo Augusto de Oliveira e Bento de Oliveira Santos, e depois os mesmos snrs. em companhia do snr. Silvestre de Aguiar Bizarro e por ambas as vezes me disseram que a sociedade Monte-pio Musical Portuense fornecería a orchestra para a companhia lyrica IMPONDO-ME A OBRIGAÇÃO DE EU TAMBEM ADMITTIR PARA O THEATRO BAQUET A ORCHESTRA FORMADA PELA MESMA ASSOCIAÇÃO.

Provei áquelles senhores a impossibilidade de eu poder acceder a tal IMPOSIÇÃO ainda mesmo que eu quizesse praticar uma indignidade, acceitando-a; e esperei até hoje por uma solução definitiva a tal respeito.

Está pois explicada a publicação do annuncio que lhe remetto para ser publicado na secção respectiva; e se na organisação da nova orchestra os resultados não corresponderem aos esforços e sacrificios que vou fazer para isso, creio não ter dado motivos para que nem o publico nem os snrs. assignantes se possam queixar de mim.

Pela prompta publicação de todos estes documentos se confessará penhoradissimo o

De v. etc.

*Antonio Moutinho de Sousa.*

Porto, 24 de outubro de 1870.

---

Ill.mos snrs.—Tendo que enectar brevemente a serie de espectaculos no theatro Baquet pela companhia dramatica portuense dirijo-me a vv. s.as para saber se o Monte-pio Musical Portuense me poderá fornecer a precisa orchestra sob as seguintes condições:

1.ª A orchestra prestar-se-ha ao serviço exigido para os espectaculos, além das attribuições para que é contractada.

2.ª Será composta de treze snrs. professores pelo menos, representando os seguintes instrumentos:

Um 1.º violino regente.
Dous 1.os violinos.
Dous 2.os violinos.
Uma viola.
Um violoncello.
Um contrabasso.
Uma flauta.
Um clarinete.
Um cornetim.
Uma trompa. (*)
Um trombone.

3.ª A orchestra não costará mais de 9$000 réis cada recita.

4.ª Nunca poderão fazer parte d'esta orchestra os snrs. Nicolau Ribas, Hypolito Ribas, Galhano e Bento Soares.

5.ª A orchestra receberá o seu vencimento antes de terminar cada espectaculo.

6.ª As faltas a estas condições serão punidas segundo a sua circumstancia e conforme as condições do regulamento interno.

Se por estas condições (de que não prescindo) o Monte-pio Musical Portuense quizer formar a sobredita orchestra, dignar-se-hão vv. s.as participar-m'o até ao dia 29 do corrente. Findo este praso e não tendo recebido resposta, procederei como entender melhor a meus interesses.

Deus guarde a vv. s.as—Porto 27 de setembro de 1870—A. M. de Souza.

---

Ill.mo snr.—Em resposta ao officio que v. s.a nos dirigiu, com data de 27 do corrente, temos a dizer-lhe, que a proposta que v. s.a nos faz para organisarmos a orchestra para o theatro Baquet, julgamol-a inacceitavel pelas condições que v. s.a exige, e que muito bem deve saber são incompativeis com os regulamentos por que nos dirigimos, e sobretudo —offendem em demasia a dignidade da nossa sociedade.

O cavalheirismo, as concessões, e todas as deferencias com que a Sociedade Monte pio Musical Portuense tem tractado com v. s.a durante todas as suas emprezas passadas, parece-nos que deveriam esperar de v. s.a que a considerasse mais, e nunca a retribuisse, a final, com uma proposta, que avilta, e parece não ter sido dictada, senão com o firme proposito de a hostilisar.

Proceda v. s.a conforme entender melhor aos seus interesses *e intentos;* que nós igualmente o faremos segundo os nossos, e sobretudo, a dignidade da nossa sociedade.

Deus guarde a v. s.a—Porto, secretaria da sociedade, aos 29 de setembro de 1870.—A commissão directora, Bento de Oliveira Santos e Manoel Augusto Gaspar.

---

Ill.mos snrs.—Um motivo unico me obriga a incommodal-os mais uma vez, respondendo ao delicadissimo officio que se dignaram dirigir-me; e vem a ser repellir umas insinuações malevolas que n'elle descubro, que até certo ponto me offendem, por serem completamente inexactas.

E' preciso que vv. s.as fiquem bem scientes que o Monte-pio Musical Portuense nunca me tractou com cavalheirismo, nunca me fez concessões, nunca me dispensou deferencias.

Tudo isto eu devo a alguns socios d'essa associação, e honro-me muito em confessal-o, e mais me honra em tributar a essas pessoas o meu reconhecimento por isso.

Posto isto não sei bem onde *avilte, offendi* ou *hostilisei* a nossa associação: digo—nossa—porque me honro muito em poder considerar-me socio honorario d'ella.

Na proposta que fiz disse franco e lealmente o que queria, e se a exclusão de quatro individuos, de orchestra que pretendia formar, é offensiva... póde sel-o apenas para essas quatro pessoas—o que me importa pouco—; mas não é nem póde ser offensiva ao Monte-pio, que é o que me importa muito.

Resta-me agora solicitar-lhes o favor de darem conhecimento á nossa associação d'este meu officio para me pouparem o trabalho de o publicar pelos jornaes.

Deus guarde a vv. s.as—Porto e escriptorio do theatro Baquet aos 30 de setembro de 1870.—A. M. de Souza.

---

Ill.mos snrs.—Peço-lhes o favor de me fazer saber até ao dia 20 do corrente sob que condições póde o Monte-pio Musical Portuense fornecer a orchestra para o theatro lyrico na epocha theatral de 1870 a 1871.

Com quanto as tabellas n.os 2 e 4 do regulamento de nossa associação indiquem essas condições, julgo do meu dever dirigir-me a v. s.as para esse fim e esperar a pedida resposta.—Deus guarde a vv. s.as—Porto 18 de outubro de 1870.—A. M. de Sousa.

---

Ill.mo snr.—Em vista do officio que v. s.a nos dirigiu para lhe dizermos quaes as condições com que poderemos organisar a orchestra para a futura empreza lyrica, temos a dizer a v. s.a que julgamos mais conveniente o termos uma entrevista antes, pois assim melhor nos podemos entender, elucidando reciprocamente qualquer duvida que se suggerir.

Esperamos da muita delicadeza de v. s.a que nos designe o lugar e hora, onde nos devemos encontrar.

Deus guarde a v. s.a—Porto, secretaria do Monte-pio, 17 de outubro de 1870.—A commissão theatral, Eduardo Augusto de Oliveira, Manoel Augusto Gaspar, Bento de Oliveira Santos.

---

Ill.mos snrs.—Acabo de receber o officio de vv. s.as com data de 17 do corrente. Cumpre-me responder que estou á disposição de vv. s.as todos os dias no escriptorio do theatro Baquet das 4 horas e meia da tarde em diante.

Deus guarde a vv. s.as—Porto 18 de outubro de 1870—A. M. de Souza.

---

Ill.mos snrs.—Tendo terminado o praso que indiquei no meu ultimo officio que tive a honra de dirigir a vv. s.as e não tendo obtido resposta alguma definitiva, participo-lhes que vou tractar de organisar uma orchestra, visto que essa associação se não quer prestar a isso.

Deus guarde a vv. s.as—Porto 21 de outubro de 1870—A. M. de Souza.

---

Snr. redactor.—Resta-me dizer-lhe (o que por esquecimento não fiz hontem) que depois de eu ter enviado a minha ultima carta aos ill.mos snrs. directores da Associação MONTE-PIO MUSICAL PORTUENSE e fui novamente procurado pelos ill.mos snrs. Silvestre de Aguiar Bizarro, Bento de Oliveira Santos e Manoel Augusto Gaspar, os quaes me disseram que a dita associação não duvidava garantir a quatro snrs. professores da minha orchestra do theatro Baquet os seus respectivos logares, podendo eu facilmente despedir os doze restantes, visto que ainda não tinham assignado as suas escripturas, apesar das minhas instancias.

Respondi como me cumpria—dizendo que TAES ESCRIPTURADOS considerava os quatro snrs. professores que tinham assignado os seus contractos, como os doze que apenas se haviam compromettido comigo verbalmente.

Sou snr. redactor

De V., etc.,

*Antonio Moutinho de Sonza.*

25—outubro—70.

(432)

## PARTE COMMERCIAL

### Alfandega do Porto

Rendimento da alfandega do Porto do dia 1 a 24 de outubro ..... 137:841$354
Idem no dia 25 ..... 7:112$480

144:953$834

### Despachos de exportação

*Outubro* 25

RIO DE JANEIRO—Na galera Aurora, J. A. Pinto Leal, 27 litros de vinho, 1 sacco com nozes e 1 barril com azeitonas; M. J. de Sousa Carneiro, 4 volumes com ferragens.

IDEM—Na galera Castro 2.º, João Peixoto Ferraz, 2 caixas com chapéus.

IDEM—Na barca Motta Ribeiro, M. Gonçalves, 2 caixas com palitos; Ferreira de Sousa & C.ª, 4 fardos de fio de linho; A. A. Azevedo Magalhães, 1 caixa com retroz.

IDEM—Na barca Josephina, T. S. Barbosa, 290 ancoretas com azeitonas; M. P. Penna & C.ª, 15 duzias de taboas de pinho.

IDEM—Na galera Fortuna, J. J. de Almeida & C.ª, 20 saccos com rolhas.

BAHIA—Na barca Bahiana, M. A. de Azevedo, 41 volumes com ferragens.

RIO GRANDE—No brigue Boa Sorte, Marques Guimarães & Monteiro, 16 barris com azeite.

LIVERPOOL—No vapor ing. Cintra, F. L. Caturno, 9 caixões com ovos e 5 saccos com nozes; A. Miller & C.ª, 15 volumes com doce; J. M. Fernandes Guimarães, 5 caixas com ovos; F. J. Monteiro Junior, 32 ditas com cebolas.

IDEM—No vapor ing. Douro, F. J. Monteiro Junior, 100 caixas com laranjas; F. Chamiço Filho & Silva, 34 bois; A. J. da Silva Rosas, 170 caixas com laranjas.

BRISTOL—Na escuna ing. John Stewart, Butler Nephew & C.ª, 1602 litros de vinho.

IDEM—Na escuna ing. John Howard, C. N. Kopke & C.ª, 24040 litros de vinho.

### Consulta de sahidas

*Outubro* 25

PORTIMÃO—Cahique Encantador.

### Termos de carga

*Outubro* 25

BRISTOL—Escuna ing. John Stewart.
RIO DE JANEIRO—Barca Josephina.

### Pediram licença para sahir

*Outubro* 25

LIVERPOOL—Vapor ing. Cintra.
IDEM—Vapor ing. Douro.

### Forão despachados para consumo em Miragaya

*Outubro* 25

Arroz—20 saccas
Assucar—11 quartolas e 20 saccos
Aguardente—1 casco e 1 barril
Chá—12 caixas
Chocolate—1 dita
Cognac—1 barril
Manteiga—15 ditos.

### Em Massarellos

*Outubro* 24

Algodão—92 saccos
Arroz—30 ditos
Assucar—1 caixa e 159 saccos
Café—4 saccos
Gomma—30 barricas.

## REVISTA COMMERCIAL

PORTO 25 DE OUTUBRO

### Cambios

A cotação do cambio sobre Londres não soffreu alteração durante a quinzena e actualmente apresenta tendencia de baixar.

Sobre Madrid houve algumas transacções e nenhumas sobre França.

As cotações actualmente, são:

Sobre Londres 53.875 a 54.125 90 d/v
» Madrid 935 a 945 8 d/v.

### Acções

Notou-se alguma animação no mercado de acções, tendo havido mais procura, porém sem melhoria nas cotações.

### Inscripções

Regulam 30 a 30,5 p. c.

### Descontos

A taxa nos estabelecimentos bancarios continua a ser de 7 a 8 p. c.

### Estado do mercado

Desde a nossa ultima revista o nosso mercado conservou-se sem haver caso digno de menção. As transacções foram por conseguinte restringidas ás necessidades do consumo.

IMPORTAÇÃO

AGUARDENTE ESTRANGEIRA — Durante a quinzena notou-se completa apathia para este artigo. Os possuidores sustentam os preços de 120$000 réis pela hamburgueza e 130$000 réis pela ingleza, porém estes preços podem considerar-se nominaes em consequencia da baixa da nacional, que é preferida pelos compradores.

Não houve entradas, e despacharam-se para consumo unicamente 6 cascos.

O deposito é de 240 pipas.

ALGODÃO—Venderam-se durante a quinzena para consumo 143 saccas do Maranhão e 24 ditas de Pernambuco, e para o mercado de Lisboa 30 saccas do Maranhão.

As cotações actualmente são: para o do Maranhão 190 a 200 réis, e para o de Pernambuco 180 réis.

Importaram-se pela Josephina, procedente do Maranhão 518 saccas.

Sahiram dos armazens da alfandega 294 saccas, das quaes 100 para reexportar para Liverpool.

A existencia é actualmente de 3:200 saccas e fardos aproximadamente.

ARROZ DA INDIA — Fizeram-se regulares transacções aos preços de 4$000 a 5$000 réis.

Importaram-se por via de Inglaterra 1:575 saccas.

Despacharam-se para consumo 1:060 saccas, e para reexportação 100.

O deposito é regular.

ASSUCAR—O nosso mercado continua pouco favoravel para os assucares do Brazil, sendo a causa a continuação da importação dos de outras procedencias.

As transacções effectuadas foram nos do Brazil cerca de 2:000 saccos de Pernambuco e 25 caixas da Bahia. Dos de outras procedencias a mais importante das transacções foi a de 180 quartolas do carregamento da Luiza, de Liverpool. Estas regularam 1$900 e 2$100 réis.

As cotações para os do Brazil, são:

| | | | |
|---|---|---|---|
| Pernambuco | branco... | 2$200 a 2$850 | 15 kil. |
| » | somenos.. | 2$000 a 2$050 | » |
| » | mascavo.. | 1$500 a 1$800 | » |
| Bahia | branco ... | 1$900 a 2$000 | » |
| » | mascavo.. | 1$500 a 1$600 | » |
| Rio | » ... | 1$600 a 1$800 | » |

Importaram-se 654 saccos pelo Cintra, procedente de Liverpool.

Despacharam-se para consumo 22 caixas, 61 quartolas, 4 barricas, 13 gigos e 2:360 saccos.

A existencia nos armazens da alfandega é de 543 caixas, 33 cunhetes, 340 quartolas, 55 barricas, 30 gigos e 19:000 saccos aproximadamente.

CAFÉ—Apenas constam duas insignificantes vendas a 2$650 e 2$850 réis por 15 kilos.

A cotação para as differentes qualidades é de 2$400 a 3$250 réis.

Não houve importação.

Despacharam-se para consumo 154 saccas.

A existencia na alfandega é de 1:150 saccas.

COUROS—Depois da nossa ultima revista effectuaram as seguintes vendas: do Rio Grande 4:798 couros seccos pequenos a 230 réis e 785 ditos grandes a 210 réis; da Bahia 500 ditos a 210; de Pernambuco 887 ditos, de cobrir carne, a 180 réis, 65 ditos, refugo, a 160 réis e 143 ditos dito a 130 réis.

Importaram-se 1:608 pela Josephina, do Maranhão.

As existencias são actualmente: do Rio Grande, 800 couros seccos, grandes, em primeiras mãos e 4:000 em segundas; da Bahia 600 seccos; do Maranhão 1608 salgados.

FARINHA DE PAU—Venderam-se pequenas quantidades da de Pernambuco e 20 saccas da do Rio a 2$800 réis, e 15 barricas da Bahia (especial) a 4$000 réis.

Importaram-se 488 saccas e 27 paneiros pela Josephina, do Maranhão.

Para consumo despacharam-se 15 barricas e 39 saccas.

A existencia é de 600 saccas.

GOMMA DO BRAZIL—Venderam-se 30 barricas do Rio a 1$100 réis.

Cotam-se as differentes qualidades de 900 a 1$350 réis.

Importaram-se 49 paneiros pela Josephina, do Maranhão.

Despacharam-se para consumo 63 barricas.

A existencia é de 450 paneiros.

MELAÇO—Não houve transacções. Cota-se a 2$400 réis.

Importaram-se 25 barris pela Josephina, do Maranhão.

Não houve despachos para consumo.

EXPORTAÇÃO

AGUARDENTE NACIONAL — A cotação é de 100$000 réis a pipa.

AZEITE—Tem vindo ao mercado abundantes remessas do novo, o qual se tem vendido a 4$000 réis, porém é de esperar que este preço seja bastante modificado porque a colheita foi abundantissima. O azeite velho não poderá obter mais de 4$300 réis.

CEREAES—Os preços por que regulam, são:

| | | |
|---|---|---|
| Trigo da terra..... por 17,35 lit. | | $860 a $880 |
| » serodio ..... | » | $800 a $850 |
| » barbella ..... | » | $740 a $780 |
| » ribeiro ..... | » | $900 a $920 |
| Milho da terra..... | » | $520 a $530 |
| Centeio ..... | » | $470 a $480 |
| Feijão branco..... | » | $740 a $760 |
| » vermelho ..... | » | $800 a $820 |
| » rajado ..... | » | $700 a $720 |
| » frade ..... | » | $540 a $560 |
| » amarello ..... | » | $880 a $920 |

LÁ DE TRAZ-OS-MONTES — Regula de 2$100 a 2$200 réis.

Embarcaram-se para Liverpool 809 saccas.

SAL—Cotação do grande 32$000 réis, do miúdo 22$000 réis.

Embarcaram-se 238$50 litros.

VINHOS — Não consta transacção alguma digna de mencionar-se.

Exportaram-se durante o mez de setembro 3:322 pipas; desde janeiro a 30 de setembro 30:290 pipas.

### Praça de Lisboa 24 de outubro

Rendimento da alfandega grande de Lisboa no dia 22..... 188:038$196
Idem no dia 24..... 7:155$706

195:193$902

## BRAZIL

### Rio de Janeiro 21 de setembro

REVISTA DE 21 DE SETEMBRO A 6 DE OUTUBRO

(Conclusão do numero anterior)

IMPORTAÇÃO

AZEITE DOCE—Fica sem alteração. Cotamos de 430$ a 420$ por pipa.

SAL—As vendas d'esta quinzena foram as seguintes: 6:298 razas por Nova Fame 2.º do Porto, 832 1/5 moios por Zulmira de Lisboa e 145 ditos por Berge da ilha do Sal, a preços que não transpiraram. Cotamos a 850 réis por alqueire.

VINAGRE—Sem al

| | |
|---|---|
| Somenos | 4$800 a 5$500 |
| Mascavo | Nominal |
| Maceió: | |
| Branco | Nominal |
| Mascavo | Nominal |
| Bahia e Cotinguiba: | |
| Branco | 4$200 a 4$400 |
| Mascavo | Não ha. |
| Campos: | |
| Branco | 5$400 a 5$800 |
| Mascavinho | 3$800 a 4$800 |
| Mascavo | 2$600 a 3$800 |

MERCADO MONETARIO

CAMBIO—As transacções effectuadas para o paquete francez Gironde, sommam:

Sobre Londres cerca de lb. 540:000 a 22, 21 7/8, 21 3/4 d. papel bancario, 22 1/4, 3/8, 1/2, 1/8 22, 1/4, 3/8, 1/2, 22 1/8, 1/4, 1/2 d. papel particular.

Sobre França cerca de frs. 6:000 a 435 e 440 réis por francos.

Sobre Hamburgo cerca de m. b. 7:000 a 814 réis por m. b.

Sobre Lisboa e Porto regulou o premio da tabella seguinte:

| | |
|---|---|
| 150 a 175 % | á vista |
| 149 a 174 % | a 30 d/v. |
| 148 a 173 % | a 60 d/v. |
| 147 a 172 % | a 90 d/v. |

METAES—Os soberanos venderam-se desde 1$200 até 1$860, fechando firmes hoje a 1$900 e 1$960.

Em ouro nacional fizeram-se algumas transacções a 18, 21 e 22 p. c. de premio.

Uma partida de onças da patria obteve 35$500.

APOLICES—As geraes de 6 p. c. foram negociadas a 91, 1/4, 1/2, 91, 90, 1/4, 89 1/2, 90 89, 1/4, 1/2, fechando firme a 89 1/2 e 90 p. c.

As do emprestimo nacional de 1868 obtiveram 1:050$ inclusivè dividendo, 1:000$ e 995$ ex-dividendo.

ACÇÕES—Regularam para as vendas effectuadas os seguintes preços: Banco do Brazil 169$, 170$, 175$, 168$, 169$, 167$, 168$, 169$, 170$, 168$, 167$, fechando hoje a 165$500 a prazo; Banco Rural e Hypothecario 176$; Banco Commercial do Rio de Janeiro a 61$ e 64$; Companhia da Doca da Alfandega 6$ de premio; Companhia de Carris de Ferro de S. Christovão 440$ e 340$.

DESCONTOS—A taxa do Banco do Brazil continuou á 9 p. c. e na praça regulou de 5 p. c. a 9 p. c.

(Ext. do «J. do Com.» do Rio de Janeiro.)

## PARTE MARITIMA

**Porto 25 de outubro**

ENTRADAS

GIRGENTE 26 dias—Hiate Cruz 3.º, mestre Gomes, enxofre a J. S. Oliveira.

SAHIDAS

LIVERPOOL—Vapor ing. Cintra, cap. Lamb, vinho e fructa.

IDEM—Vapor ing. Douro, cap. Rogers, fructa e gado.

**Idem 26**

(Ás 8 HORAS DA MANHÃ)

Fóra da barra fica:
Barca Harmonia.
Vento S. (fresco) e o mar um tanto agitado.

**Movimento marítimo de diversos portos do reino**

**Vianna do Castello 21 de outubro**

Não entrou nem sahiu embarcação alguma.

**Idem 22**

Não entrou embarcação alguma.

SAHIDAS

ILHA DE S. MIGUEL—Escuna ing. Red Jacket, lastro.

PORTIMÃO—Hiate Santo Amaro, centeio e madeira.

**Idem 23**

ENTRADAS

PORTO—Hiate S. Vicente 2.º, ferro.
Não sahiu embarcação alguma.

**Idem 24**

Não entrou nem sahiu embarcação alguma.

**Figueira 23 de outubro**

ENTRADAS

PORTO—Hiate Sol Dourado, lastro.
IDEM—Hiate S. Pedro 1.º, idem.
IDEM—Hiate Oriente, varios generos.
IDEM—Bateira Joven Amelia, idem. Vem arribada e destina-se para Lisboa.
Não sahiu embarcação alguma.

**Caminha 21 e 22 de outubro**

Não entrou nem sahiu embarcação alguma.

**Idem 23**

ENTRADAS

SETUBAL—Hiate Novo Especulador, sal.
Não sahiu embarcação alguma

**BRAZIL**

**Bahia**

Sahiram d'este porto, em 26 de setembro, o patacho Fernandes, para Lisboa, e a barca Clementina, para Maceió—em 1 de outubro, a barca Novo Elisio, para Pernambuco.

**Pernambuco**

Entraram n'este porto, em 28 de setembro, a barca Isabel, procedente da Bahia, e a barca Formosa, do Rio de Janeiro—em 29, o hiate Novo S. Lourenço, da Bahia—em 6 de outubro, a barca Bedmar, do Rio Grande do Sul, e a barca Novo Elisio, da Bahia—em 11, o patacho Principio, de Lisboa.

Sahiram do mesmo porto, em 1 de outubro, o hiate Diligente, para Lisboa—em *, a barca Amelia, para Cabo Verde—em 8, o brigue Adelaide, para Assú—em 10, a barca Lusitana, para o Pará.

**Telegraphia electrica**

(Dirigido á Associação Commercial)

**Lisboa 25 de outubro**

ENTRADAS

GLASGOW 6 dias e meio—Vapor ing. Astarte.
LIVERPOOL 5 dias—Vapor ing. Oporto.
CADIZ 11 dias—Hiate Rio Cavado.

SAHIDAS

POMARÃO—Escuna ing. Lancashire Lav.
LONDRES—Vapor ing. Europa.

# CORREIO DE HOJE

**Lisboa 25 de outubro**

(Corresp. part. do «Commercio do Porto»)

A crise ministerial, que parecia estar resolvida completando-se o gabinete, tomou feição muito differente, porque o snr. marquez de Sá da Bandeira pediu a demissão a el-rei.

Hoje pelas 8 horas da manhã tinha ido o snr. bispo de Vizeu a casa do snr. marquez de Avila e de Bolama, pedindo-lhe para acceitar uma pasta.

Respondeu o snr. marquez que agradecia muito a honra do convite, mas que depois de tudo quanto se tem passado, lhe era impossivel acceitar. O snr. bispo insistiu, mas o snr. marquez de Avila recusou-se definitivamente a fazer parte do gabinete.

Na camara dos deputados só se soube d'isto depois das 2 horas. Perto das 3 appareceram os dous ministros, bispo de Vizeu e Carlos Bento, que pouco se demoraram, dizendo-se então que o ministerio estava completo do seguinte modo:

Presidencia e guerra—Marquez de Sá.
Reino e instrucção publica—Bispo de Vizeu.
Fazenda e estrangeiros—Carlos Bento da Silva.
Obras publicas—José de Mello Gouveia.
Marinha—Latino Coelho.
Justiça—Saraiva de Carvalho.

Era esta a versão que corria e que era dada pelas pessoas que tinham conversado com os dous ministros.

Perto das 4 horas começou a correr o boato de que o snr. marquez de Sá escrevera a el-rei a pedir a demissão do ministerio.

Duvidou-se ao principio da noticia, mas pessoas vindas da camara dos pares affiançavam que ella era verdadeira.

Os dous ministros só souberam esta noticia na camara dos pares, e parece que immediatamente se dirigiram a casa do snr. marquez de Sá a pedir-lhe explicações.

E' isto o que se sabe até agora; logo por certo haverá mais alguma cousa, e do que chegar ao meu conhecimento communicarei aos leitores, como costumo.

A camara dos deputados constituiu-se hoje. Prestaram juramento os membros da meza e todos os deputados, e procedeu-se depois á eleição dos supplentes.

Na camara dos pares elegeram-se commissões e foi apresentada a resposta ao discurso da corôa, que foi mandada imprimir.

São 6 horas da tarde e começam a apparecer no céu os signaes de repetição do brilhante espectaculo que toda a Lisboa presenceou hontem admirada. Teremos, provavelmente, hoje nova aurora boreal.

A de hontem foi esplendida e a mais perfeita que se tem visto aqui.

Ao principio um pequeno clarão do lado do norte quasi que passou desapercebido, mas depois a côr de rosa começou a tomar mais intensidade, chegando a um vermelho muito vivo.

Quasi toda a gente que estava nas ruas correu para os largos para melhor assistir ao grandioso espectaculo, que durou perto de 2 horas.

As observações que se fizeram no observatorio meteorologico já as mencionei hontem no meu telegramma, mas como podia haver engano na transmissão, aqui as menciono novamente, porque ellas interessam muito aos homens da sciencia.

Eis o resultado das observações:

Grandes perturbações magneticas, ás 9 h. da manhã. 3 h. da tarde e 7 h. da tarde.
6 h. 53' primeiro clarão fraco
7 h. clarão mais intenso
7 h. 10' diminuição consideravel na intensidade
7 h. 15' formação do arco ao N. N. E.
7 h. 25' arco completo até O. N. O.—entre 10° e 40° de altura—cortado por diversos raios, que se prolongavam para as regiões superiores e inferiores
7 h. 30' maxima intensidade
7 h. 40' diminuição consideravel da intensidade
7 h. 45' augmento de intensidade—clarão em tres regiões N. E., N. N. O., O. 1/4 S. O.
7 h. 50' diminuição de intensidade
8 h. clarão quasi extincto.

Escusado é dizer que o phenomeno preoccupou muito os espiritos timoratos de gente rude, que attribue a causas muito diversas o que não é mais do que o simples effeito da electricidade.

A côr rubra, para o povo, é annuncio de grandes males e desgraças, e esta persuasão mais se exalta em consequencia da guerra que assola o povo francez, e que tantos receiam que se estenda até nós, do que Deus nos livre.

Foi aqui bem recebida a noticia de ter o governo hespanhol resolvido apresentar como candidato ao throno do paiz visinho o duque d'Aoste, irmão da rainha de Portugal.

A rasão d'isto facil é advinhar, sabendo-se em que boas relações vive toda a familia de Saboya, e quanto devem moderar quaesquer planos ambiciosos as ligações que prendem os reinantes das duas nações visinhas e amigas.

Os jornaes hoje confirmam a noticia que dei hontem do espancamento de um policia civil, que estava fazendo serviço proximo da casa de um saldanhista notavel. Eis o que a parte da policia diz sobre o caso:

Foi enviada ao juizo do 2.º districto criminal, parte accusativa contra D. Miguel Ximenes, filho do visconde do Pinheiro e José Pardete, cosinheiro do dito visconde, por ter o primeiro aggredido com uma bengala, na foute da cabeça, fazendo grande derramamento de sangue pela bocca e nariz, ao policia n.º 60 da 3.ª divisão, que pelas 10 horas da noute de sabbado 22 do corrente estava rondando a rua de Entre-Muros; e o segundo por dar fuga ao aggressor, que conseguiu evadir-se para casa da sua residencia, de onde sahiu com o proposito de aggredir o agente da authoridade.

O policia 60 arrancou com facilidade, apesar de gravemente ferido a bengala das mãos do aggressor e fez toques de apito, fugindo immediatamente pela rua acima o snr. D. Miguel, em cujo auxilio vieram, correndo para fóra de casa, varios familiares do snr. visconde, que impediram a captura, tornando se saliente n'este crime o tal cosinheiro Pardete que segurou pelas costas o policia.

O snr. Ximenes aggrediu o policia, simplesmente por elle estar rondando extraordinariamente n'aquella noute a rua de Entre-Muros, o que aquelle senhor tinha estranhado, e perguntado o motivo ao policia, que redarguiu que tinha sido para alli mandado por ordem superior e com as instrucções do costume.

O curativo do policia n.º 60, foi feito no posto medico occidental, e no auto de exame de corpo de delicto foi julgado inhabilitado de trabalhar por oito dias.

El-rei D. Fernando e sua esposa já regressaram a Lisboa.

Antes da sua sahida do Paço de Arcos, quiz S. M. dar um testemunho de apreço ás pessoas que tanto lhe provaram o seu respeito e sympathia, e convidou-os para uma festa em sua casa.

A camara municipal de Oliveira de Azemeis pediu o subsidio de 1:264$197 réis para a feitura da estrada de Oliveira de Azemeis a Arouca, passando por Carregoso.

Diversos capitaes de navios mercantes da praça de Lisboa julgaram que a ordem de soltura mandada dar pelo poder judicial aos marinheiros do brigue «Tarujo», não estava ao abrigo das disposições do codigo maritimo, que tendem a garantir a segurança dos superiores em relação aos subordinados a bordo.

Zelando, por isso, as suas immunidades, fizeram um requerimento ao snr. capitão do porto, pedindo que elles sejam julgados em conformidade com o alludido codigo.

O snr. marquez de Angeja, segundo se affirma, acha-se effectivamente em Hespanha.

Determinou-se que o snr. João Baptista Schiappa de Azevedo, servindo interinamente de chefe da repartição de minas do ministerio das obras publicas, parta para o districto de Leiria, em commissão, para estudar as condições em que está o pinhal real sob o ponto de vista do abastecimento do combustivel para o tratamento do ferro em altos fornos.

Chegaram do Brazil os snrs. visconde de Aljesur e o artista Furtado Coelho.

A snr.ª marqueza de Vallada, mãi do snr. marquez do mesmo titulo, está em perigo de vida, e já foi sacramentada.

Recahiu o snr. conde de Mesquitella.

A snr.ª condessa de Edla foi visitar a snr.ª viscondessa de Barcellinhos, em consequencia de seu esposo estar gravemente enfermo.

No paquete chegado hontem do Brazil vieram 50 francezes que vão servir no exercito contra os prussianos.

Falleceu o nosso consul em Bordeus o snr. Carlos Doney.

Continua a ter lisongeiro acolhimento no Gymnasio a nova comedia do snr. Rangel Lima: «Vingança de mulher.»

Todas as noutes, no fim dos actos, author e actores teem sido chamados ao proscenio e muito applaudidos.

Hoje debuta no Gymnasio um notavel prestigiador hespanhol.

A'manhã sobe á scena na Trindade a «Grã-duqueza de Gerolstein.»

A alfandega rendeu hoje 13:505$993 réis, sendo 10:079$847 réis de direitos geraes e 3:426$146 réis de direitos sobre o tabaco.

O total da receita desde o principio do mez até hoje tem sido de 208:699$895 réis.

Andou hoje a roda. Os bilhetes que obtiveram os maiores premios foram os dos numeros seguintes:

2979 — 5:000$000.
3689 — 1:000$000.
976 — 400$000.
3764 — 200$000.
755, 1077, 1608, 3258, 3322, 3454 com 100$000 cada um e 3862 com 300$000 réis.

*M.*

**Jornaes de Lisboa**

Diz-se que as tentativas para subornar alguns officiaes inferiores do exercito se removeram, e que o governo tem já na sua mão o fio da historia ou uma parte d'elle.

Parece fóra de duvida que em infanteria 8 muitos sargentos estavam em boa disposição ou já *promptos* para annuirem a um acto de rebellião; assim como, em mais alguns corpos, se mechia e procurava adeptos nos sargentos.

O governo está vigilante.

Estas tentativas de revolta com os sargentos vêem dar força á ideia de annullar completamente a promoção dos sargentos e officiaes que entraram na emboscada de maio.

No parlamento terá de certo tal medida completa approvação.

Desde que se explora a virtude militar dos officiaes inferiores, com a promessa de lhes pôr a banda á cinta, calcando as leis aos pés, torna-se de indisputavel necessidade mostrar e provar que esse meio vil e infame, porque é desorganisador dos laços da disciplina, e porque põe em perigo constante o socego publico, não prevalecerá, embora momentaneamente pareça chegar a ter exito.

Torna-se indispensavel o haver energia, porque a nação — como por vezes temos dito — não póde estar á mercê de uma facção impenitente e turbulenta, que com seus desvarios póde seriamente comprometter os interesses publicos, que já agora perturbam e transtornam com a sua permanente excitação á desordem.

O governo que mostre que sabe occupar o seu lugar e o parlamento que o secunde.

— Os possuidores de titulos de divida consolidada interna vão-se tornando mais exigentes.

As ordens dadas hoje aos corretores foram mais altas; por isso elles, na Bolsa, apresentaram na tabella das inscripções offerecidas á venda o preço de 31,25 para os titulos grandes, e o de 31,50, para os pequenos.

Antes assim.

— Por ordem superior apprehendeu hoje a policia todos os exemplares que encontrou á venda de um almanach, e que o editor pozera a designação de «Revolucionario», acrescentando no frontespicio palavras tiradas das publicações que por ahi andam e são conhecidas pelo desbragado da linguagem.

— Entrou a canhoneira «Tejo», que tem andado a cruzar nas costas do Algarve. Trazia de guarnição 96 praças.

Trouxe a reboque um barco, que havia communicado, fóra da barra, com um navio inglez, procedente de porto suspeito, barco que ficou em quarentena.

(«Jornal do Commercio».)

Os passageiros chegados hontem do Brazil não foram obrigados a quarentena.

—Acha-se em Lisboa, vindo do Cabo da Boa Esperança, pela Madeira, o snr. Eduardo Augusto de Carvalho, que n'aquella colonia ingleza exercia o lugar de arbitro da commissão mixta portugueza e ingleza.

—Parte depois de ámanhã para Inglaterra o snr. José de Torres, director gerente da Companhia de Mineração Transtagana. Ouvimos dizer que este activo e intelligente director da Companhia Transtagana parte com o fito de assegurar venda prompta e segura nos mercados inglezes ao nosso minerio. A industria mineira tem, como é sabido, tido estes ultimos annos um immenso desenvolvimento.

(«Diario de Noticias».)

Acabamos de ver uma prova das novas estampilhas do correio feitas na casa da moeda. Não póde o melhor artefacto d'aquelle genero, produzido em paiz estrangeiro que se julgue o mais adiantado, competir com a prova que nos foi mostrada. Tudo concorreu para aquella obra prima; desenho, gravura e impressão. Se o perfeito acabamento é n'este caso a primeira circumstancia para evitar a imitação, com as novas estampilhas torna-se ella impossivel.

Damos parabens, por este excellente resultado, ao snr. Frederico Augusto de Campos, primeiro gravador da moeda, e ao snr. D. José de Saldanha, digno director d'aquelle estabelecimento.

—Por cartas vindas de Napoles, consta ter chegado áquella cidade, com feliz viagem, o snr. visconde de Ourem, governador de Damão, e sua familia, devendo seguir de alli para Bombaim pela carreira de vapores italiana Rubbatino.

—Foram incluidos no numero das pessoas a quem é permittido transmittir pelo telegrapho despachos officiaes: os commissarios de estudos, os reitores dos lyceus, o administrador dos hospitaes, da Universidade, os chefes dos estabelecimentos de instrucção superior e especial.

— As inscripções foram hontem offerecidas na Bolsa a 31,25 e 31,50. Subiram mais um quarto.

(«Diario Popular».)

# CORTES

**Camara dos snrs. deputados**

8.ª *sessão da junta preparatoria em 25 de outubro*

PRESIDENTE O SNR. SÁ NOGUEIRA (DECANO)

Secretarios os snrs. Barros Gomes e Osorio de Vasconcellos.

Abriu-se a sessão ás duas horas e meia da tarde estando presentes 72 snrs. deputados.

Acta approvada.

O snr. barão do Rio Zezere participou que a deputação encarregada de apresentar a sua magestade el-rei a lista quintupla para a escolha de presidente e vice-presidente da camara tinha desempenhado a sua missão, e fóra recebida por el-rei com a affabilidade do costume.

O snr. Santos e Silva apresentou os pareceres da commissão de poderes, julgando legaes os diplomas dos snrs. Calheiros e Figueiredo Faria.

Foram logo approvados.

E foram proclamados deputados os snrs. Calheiros e Figueiredo Faria.

Leu-se na meza um officio do ministerio do reino, acompanhando o decreto, pelo qual sua magestade houve por bem nomear para presidente da camara o snr. Sá Nogueira, e para vice-presidente o snr. Alberto Carlos.

O snr. presidente disse: Em virtude da carta e da nomeação de presidente e vice-presidente da camara, acham-se terminadas as funcções da meza provisoria, e esta dissolvida.

E convidou os snrs. secretarios a tomarem os seus lugares.

Occuparam os logares de secretarios os snrs. Adriano Machado e Pinheiro Borges.

Em seguida prestaram juramento como presidente da camara o snr. Sá Nogueira, como vice presidente o snr. Alberto Carlos, os snrs. Adriano Machado e Pinheiro Borges, secretarios, e os snrs. Agostinho Ornellas, Osorio de Vasconcellos, Pereira de Miranda, Villaça, Veiga Barreira, Antunes Guerreiro, A. J. Teixeira, Freire Falcão, Pedroso dos Santos, Pequito, Pereira de Menezes, Sampaio, Viegas, Telles de Vasconcellos, Vasconcellos Coutinho, Barjona, Arrobas, Cau da Costa, Falcão da Fonseca, Eça e Costa, Augusto de Faria, Saraiva de Carvalho, barão do Rio Zezere, barão do Salgueiro, Ferreira de Andrade, Carlos Bento, Pereira Brandão, Eduardo Tavares, Francisco de Albuquerque, Coelho do Amaral, Francisco Menezes, Beirão, J. M. da Cunha, Wanzeller, Quintino de Macedo, Barros Gomes, Silveira da Motta, Freitas e Oliveira, Palma, Jayme Moniz, Santos e Silva, Zuzarte, Ulrich, Alcantara, Mendonça Cortez, Alves Matheus, J. A. da Silva, Nogueira Soares, Guimarães, Bandeira Coelho, Mello e Faro, Elias Garcia, Rodrigues de Freitas, Lobo d'Avila, Luciano de Castro, Dias Ferreira, Teixeira de Queiroz, Rodrigues de Carvalho, Nogueira, Mexia Salema, Queiroz, Tiberio Raiohs, Leandro, Lopo Vaz, Luiz de Campos, L. A. Pimentel, Mariano de Carvalho, D. Miguel Coutinho, Pedro Franco, Pedro Roberto, Affonseca, visconde dos Olivaes, visconde de Villa Nova da Rainha, Calheiros, e Figueiredo Faria.

Depois d'isto, o snr. presidente disse: A camara dos snrs. deputados está definitivamente constituida.

Tenho a agradecer a demonstração de confiança e consideração que os snrs. deputados me deram, votando em mim e habilitando o meu nome para ser um d'aquelles que fossem propostos ao chefe do estado, em conformidade da Carta. Só me resta corresponder a este voto de confiança, fazendo quanto em mim caiba para desempenhar os deveres do cargo de presidente d'esta assembléa. Procurarei fazel-o.

Leu-se na meza uma proposta do snr. ministro da instrucção publica, pedindo á camara licença para que os snrs. Sá Nogueira, Latino Coelho, Jayme Moniz, Marianno de Carvalho, Gusmão e Thomaz de Carvalho, accumulem querendo as funcções de deputados com as dos empregos que exercem dependentes d'aquelle ministerio.

Foi logo approvada.

Tambem foi lida e approvada identica proposta do snr. ministro do reino com relação aos snrs. deputados Braamcamp, Wanzeller, Nogueira e barão do Rio Zezere.

O snr. ministro das obras publicas (Carlos Bento) apresentou as seguintes propostas:

1.º Pelo ministerio da fazenda, fazendo igual pedido com referencia aos snrs. Luciano de Castro, Sampaio, Cau da Costa, Freitas e Oliveira, Santos e Silva, Eduardo Tavares e Leandro.

2.º Pelo ministerio das obras publicas, com referencia aos snrs. Lobo d'Avila, Pedro Roberto e Augusto de Faria.

3.º Pelo ministerio da marinha, com respeito aos snrs. Pinto de Magalhães, Arrobas e Francisco Costa.

E mandou para a meza uma proposta de lei, por parte do ministerio da fazenda, authorisando o governo a continuar na cobrança dos impostos e mais rendimentos publicos, relativos ao exercicio de 1870-1871, e a applicar o seu producto ás despezas do Estado, correspondentes ao mesmo exercicio, em conformidade do decreto de 7 de julho do corrente anno, cujas disposições são approvadas, sendo sanccionados os actos praticados em virtude d'ellas.

As propostas para a accumulação do exercicio de funcções foram approvadas.

A proposta de lei ficou sobre a meza para ser enviada á commissão de fazenda, quando esteja eleita.

O snr. Gusmão requereu que se consignasse na acta um voto de louvor á meza provisoria pelo bem que desempenhou as suas funcções.

Assim se resolveu.

O snr. Rodrigues de Carvalho mandou para a meza um requerimento renovando a iniciativa do projecto de lei n.º 14 da sessão de 1870.

O snr. presidente convidou os snrs. deputados a formarem as suas listas para a eleição da lista quintupla, para a escolha de presidente e vice-presidente supplentes.

Fez-se a chamada.

Corrido o escrutinio verificou-se terem entrado na urna 63 listas, das quaes 5 brancas, e só obteve maioria absoluta:

O snr. Coelho do Amaral com 56 votos.

Foi introduzido na sala e prestou juramento o snr. visconde de Moreira de Rei.

Em segundo escrutinio entraram na urna 48 listas, das quaes 2 brancas e sahiram eleitos os snrs:

| | |
|---|---|
| Visconde dos Olivaes com | 46 votos |
| Vasconcellos Coutinho | 44 » |
| Martens Ferrão | 39 » |
| Braamcamp | 39 » |

O snr. presidente disse que os snrs. Martens Ferrão e Braamcamp não tinham ainda prestado juramento e não podiam por isso dar-se como eleitos.

Deu para ordem do dia de ámanhã a eleição de dois membros que faltavam para o complemento da lista, a eleição da commissão de resposta ao discurso da corôa, e das outras commissões que se seguem e levantou a sessão.

Eram 4 horas da tarde.

**Synopse do «Diario» n.º 241 de 25 de outubro**

MINISTERIO DO REINO

Relação dos individuos agraciados com mercês honorificas por diplomas do mez de julho findo.

—Licença de 30 dias ao administrador do concelho de Portalegre, Joaquim José da Silva Neves.

MINISTERIO DOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA

Portaria mandando abrir concurso por provas publicas, perante o respectivo prelado diocesano, para provimento da igreja parochial de Santa Marinha de Padornello, do concelho de Coura, arcebispado primaz de Braga.

— Despachos ecclesiasticos por decretos de 20 de outubro.

—Despachos judiciaes por decretos de 20 de outubro.

MINISTERIO DA FAZENDA

Annuncio relativo ao naufragio do brigue inglez «Watchaful», occorrido na barra da Fuzeta.

MINISTERIO DA INSTRUCÇÃO PUBLICA

Portaria mandando que se abra novamente concurso, por dez dias, a contar de 26 de outubro, para a adjudicação da empreza do theatro de D. Maria 2.º

—Programma para a adjudicação da empreza do theatro de D. Maria 2.º

—Relação dos actores do theatro de D. Maria 2.º a que se refere a clausula 7.ª do programma anterior.

— Portaria authorisando Antonio Francisco Martins a estar ausente da cadeira de ensino primario de Pedrahido, concelho de Fafe, por tempo de seis mezes, fazendo-se substituir, sob sua responsabilidade, por pessoa idonea.

—Outra authorisando Joaquim Gomes de Jesus, a estar ausente da cadeira de ensino primario de Villa Velha do Rodão, pelo tempo de dous mezes, fazendo-se substituir por pessoa approvada pelo commissario dos estudos do districto.

**Despachos extrahidos dos jornaes estrangeiros**

LONDRES 22—Hontem, depois de tres horas de combate, foi repellida em presença do rei uma sortida dos francezes no Monte Valeriano.

Fizemos 100 prisioneiros e tomamos duas peças.

TOURS 22 Um telegramma de Lille, datado de hoje, annuncia que os inimigos occuparam hontem S. Quintino depois de um pequeno bombardeamento.

Os prussianos dirigem-se para Amiens, que prepara uma vigorosa resistencia.

O «Constitutionnel» diz que a Inglaterra resolveu intervir directamente junto da Prussia para obter um armisticio, e que lord Lyons fez propostas n'este sentido ao governo de Tours, ao passo que lord Loftus procedia do mesmo modo em Berlim.

O referido diario acrescenta que a Inglaterra procede de accordo com a Austria e Italia, e que a Russia está disposta a proceder no mesmo sentido, porém isoladamente.

TOURS 23 — Assevera-se que a Inglaterra propoz na sexta feira em Tours e em Berlim um armisticio preliminar a negociações de paz.

Telegrammas de Vienna, Londres e Bruxellas manifestam a esperança de que as negociações obterão bom resultado.

BERLIM 21—Madrid 23—(Pelo cabo) —A' embaixada da Confederação da Allemanha do Norte em Madrid—(Official)—Versalhes 20 — Na noute de 19 para 20 o inimigo, em frente de Pariz, incommodou nos arredores de Neuvilly as avançadas prussianas com um vigoroso fogo de artilheria, fazendo tambem avançar a sua infanteria; do nosso lado não houve perdas. No dia 19 um destacamento no departamento do Meuse occupou Montdidier, e fez prisioneiros 4 officiaes e 178 guardas moveis. As tropas que estavam em Montmedy fizeram no dia 11 uma sortida e tomaram Stenay.

TOURS 22 — Um telegramma recebido no ministerio, datado de Evreux no dia 22 á noute, diz:

Depois de ter bombardeado Vernon por espaço de hora e meia, o inimigo retirou-se.

Houve um sério combate no bosque de Recourt, que durou tres horas, sendo o inimigo repellido a final.

As tropas francezas houveram-se admiravelmente.

BEZANÇON 22—Hoje, durante todo o dia, houve um importante combate entre Voray e Cussey. Ainda não se sabe o resultado.

LONDRES 23—A Inglaterra e a Italia aconselham energicamente um armisticio incondicional.

Os allemães bombardearam Verun.

Chartres, sitiado por 20:000 homens com 40 canhões, capitulou. O general Boyer foi a Inglaterra e conferenciou com a imperatriz.

TOURS 23—(Official)—Por decreto de hontem o snr. de Keratry foi encarregado do commando das guarda movel e mobilisada e dos corpos francos de Oeste (departamentos de Finisterra, de Morbihan, das costas do Norte de Ille e Vilaine e do Loire inferior) investido de plenos poderes.

Estas forças tomarão o nome de forças da Bretanha. O snr. de Keratry só dependerá do ministerio da guerra.

O snr. Karré Karisonet foi nomeado commissario das forças na Bretanha.

# TELEGRAPHIA

**Ao Commercio do Porto**

(*Do seu correspondente*)

LISBOA 26 ÁS 3 H. E 12 M. DA MADRUGADA

S. M. el-rei pouco depois de receber a carta do snr. marquez de Sá da Bandeira foi a casa d'elle e instou para que ficasse no ministerio, porém depois de larga conferencia o snr. marquez convenceu el-rei de que não podia continuar. Sua magestade aceitou-lhe a demissão e escreveu immediatamente ao snr. bispo de Vizeu, encarregando-o da organisação do gabinete. O snr. bispo acceitou a missão e teve durante a noute conferencias com alguns amigos.

Até esta hora positivamente nada ha resolvido e em quanto uns dizem que o snr. bispo recusára, outros affirmam que o ministerio está formado do seguinte modo:

Bispo de Vizeu, presidencia e reino.
Saraiva de Carvalho, justiça.
Carlos Bento, estrangeiros e fazenda.
Latino Coelho, marinha e instrucção publica.
José de Mello Gouveia, obras publicas.
Barão do Zezere, guerra.

Correm muitos outros boatos, mas reconhecidamente infundados.

Appareceu esta noute outra vez a aurora boreal e durou muito mais tempo que a da noute de hontem.

Consta que o governo recebeu um telegramma de Tours, dando por feito o armisticio; devendo tratar-se immediatamente das eleições para a Constituinte, a fim de se resolver sobre a paz.

Recebeu-se aqui o seguinte telegramma:

MADRID 25 ás 12 h. da noute — Foi declarada officialmente com reserva ás legações estrangeiras a candidatura do duque de Aoste ao throno de Hespanha.

AGENCIA TELEGRAPHICA SUB-MARINA

LONDRES 25 ás 4 h. da tarde.—Capitulou hontem Schlestadt, ficando 2:300 prisioneiros e 120 peças em poder dos allemães.

Thiers foi nomeado para negociar o armisticio com Bismark.

LONDRES 25 ás 10 horas da manhã — Uma sortida de Pariz sobre o Marne e Joinville foi repellida pelos prussianos. Segundo noticias francezas, a marcha dos allemães sobre Besançon foi repellida no domingo em Chatillon-le-Duc. Os francezes foram atacados mas sustentaram a posição. Os ministros allemães de todos os Estados da Allemanha estão reunidos em Versalhes para tomarem parte na conferencia para a paz. De Tours dizem que o governo francez já acceitou em principio as propostas para um armisticio. Ajunta-se que é provavel que a imperatriz Eugenia vá para Versalhes assistir á conferencia.

(TELEGRAMMAS DA AGENCIA TELEGRAPHICA INTERNACIONAL)

MADRID 24—E' official ter-se a Inglaterra dirigido á França e á Prussia para obter um armisticio que facilite a reunião de um congresso para tratar da paz.

Aqui não ha novidade.

BOLSA DE MADRID 24 — Consolidados hespanhoes 26,35. Cambio de Madrid sobre Londres 50,10.

LISBOA 25 ÁS 11 H. E 20 M. DA NOUTE

MADRID 25 — O snr. Thiers, quando esteve em S. Petersburgo, fez ver como possivel uma alliança franco-russa para acabar com os tractados da Crimêa.

BOLSA DE MADRID 24 — Consolidados hespanhoes 26,35.

# ESPECTACULOS

*Quarta feira 26 de outubro*

T. BAQUET.—Companhia dramatica portuense.—A comedia em 4 actos — O AFILHADO DE POMPIGNAC—A comedia em 1 acto — AMOR LONDRINO.—A's 7 e meia.

# ANNUNCIOS


**Fallecimento e convite**

TENDO fallecido hontem o snr. Damião Ignacio da Silva, e devendo fazer-se-lhe hoje ás Ave-Marias os responsos de sepultura na igreja dos extinctos Carmelitas, Joaquim de Sousa Pinto, Alberto de Sousa Pinto e Agostinho Moreira da Silva, cunhado sobrinho e amigo do fallecido, rogam ás pessoas das suas relações o obsequio de assistirem áquelle religioso acto.

Pedem desculpa de cumprimentos. (5233)

ANTONIO Fernandes Guimarães roga a todos os seus amigos o obsequio de hoje, ás Ave-Marias, assistirem ao responso de gloria que por alma de seu filho menor Antonio, ha-de ter lugar na igreja dos Congregados. (5234)

**PARTE TELEGRAPHICA**

O cambista Sousa, da rua de Cedofeita, pelo telegramma que hontem de tarde recebeu do seu correspondente da capital, sabe que vendeu meio bilhete do segundo premio grande da loteria que hontem se effectuou em Lisboa, o qual tocou no n.º 3689—1:000$000 réis. (5235)

**CHARUTOS PRIM**

VENDEM-SE

**RUA DE CEDOFEITA, 44 E 46**

*Em frente á rua do Carregal*

(5232)


**Cotação das acções dos bancos e companhias na praça do Porto em 25 de outubro de 1870**

| Quantidade de acções | Designações | Nominal das acções | Quantas emittidas | Desembolso por acção | Curso em moeda sonante | | Ultimo dividendo |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 16:000 | Banco de Portugal | 500$000 | Todas | 500$000 | $ | 400$000 | 1.º Semestre de 1870— 10$000 |
| 10:000 | » Commercial do Porto | 200$000 | 10:000 | 200$000 | 215$000 | 216$000 | 1.º Semestre de 1870— 6$000 |
| 7:500 | » Mercantil Portuense | 200$000 | 7:500 | 200$000 | 203$000 | 205$000 | 1.º Semestre de 1870— 6$000 |
| 30:000 | » União | 100$000 | 30:000 | 100$000 | 105$000 | 106$000 | 1.º Semestre de 1870— 3$000 |
| 40:000 | » Alliança | 100$000 | 40:000 | 60$000 | 60$000 | 61$000 | 1.º Semestre de 1870— 1$800 |
| 40:000 | » Nacional Ultramarino | 100$000 | 20:806 | 90$000 | $ | 85$000 | 1.º Semestre de 1870— 2$700 |
| 20:000 | » Lusitano | 100$000 | 20:000 | 100$000 | 99$000 | 100$000 | 1.º Semestre de 1870— 3$000 |
| 6:000 | » do Minho | 100$000 | Todas | 100$000 | 102$000 | 104$000 | 1.º Semestre de 1870— 4$000 |
| 20:000 | Companhia Utilidade Publica | 100$000 | Todas | 100$000 | 104$000 | 105$000 | 1.º Semestre de 1870— 3$000 |
| 1:500 | Apolices garantidas do Banco Mercantil | 200$000 | 789 | 200$000 | $ | 160$000 | Juro 4 p. c. ao anno 1.º semest. 1870 |
| | Emprestimo sob titulos da C.ª Municipal | 100$000 | | 100$000 | 98$000 | 100$000 | Juro 6 p. c. ao anno 1.º semest. 1870 |
| 40:000 | Companhia Geral de Credito Predial | 90$000 | Todas | 90$000 | 15$000 | 16$000 | Anno de 1869—720 |
| | Obrigações prediaes da mesma companhia | 90$000 | | 90$000 | 87$000 | 88$000 | Juro 6 p. c. ao anno 1.º semest. 1870 |
| 4:000 | Companhia Viação Portuense | 50$000 | 3:000 | 50$000 | $ | 30$000 | Anno de 1869—1$800 |
| 8:000 | » Illuminação a Gaz | 50$000 | 8:000 | 50$000 | 36$000 | 37$000 | 2.º Semestre de 1870—1$500 |
| 1:000 | » de Seguros Segurança | 1:000$000 | 1:000 | 50$000 | $ | 145$000 | Até 30 de junho de 1870—22$500 |
| 1:000 | » Garantia | 1:000$000 | 1:000 | 60$000 | $ | 75$000 | Até 30 de junho de 1870—20$000 |
| 400 | » Seguros Douro | 100$000 | 400 | 10$000 | 30$000 | 38$000 | Anno de 1869— 4$500 |
| 400 | » Moncorvo provinciana | 100$000 | 400 | 20$000 | $ | 40$000 | Anno de 1869— 5$000 |
| 338 | » Vapor de reboques | 100$000 | 338 | 100$000 | $ | 90$000 | Anno de 1869— 6$000 |
| 240 | » Lanificios de Lordello | 500$000 | 120 | 500$000 | $ | $ | An

## Prevenção

NO dia 27 de fevereiro do corrente anno, foi lançada no correio de Alijó uma carta dirigida a Manoel Rodrigues Cotello, residente na rua de Miragaya, da cidade do Porto, a qual continha uma letra da quantia de trezentos mil réis, assignada por Carlos Lopes Agrellos e aceite, a pagar no Porto, por Domingos Besteiro Duarte, a vencer em 6 de março do corrente anno. Como até ao presente não chegasse tal carta ao seu destino previne-se que no caso de apparecer, a referida letra não terá valor algum.

S. Mamede de Riba Tua, 23 de outubro de 1870.

*Domingos Besteiro Duarte.*

(5220)

## Theatro de S. João

PROPONDO-ME a organisar a orchestra para funccionar com a companhia lyrica n'este theatro, convido os snrs. professores que quizerem fazer parte d'essa a dirigir as suas propostas até o dia 6 de novembro, ao maestro director da companhia o snr. CARLOS DUBINI.

N. B. Para todos os snrs. professores residentes no paiz termina o concurso no praso acima indicado.

Porto, 24 de outubro de 1870.

*A. M. de Souza.*

(5212)

## Companhia Nacional de Lanificios da Covilhã

NÃO tendo podido ter lugar hoje, por falta de numero legal, a reunião da assembleia geral da Companhia Nacional da Covilhã: em conformidade do disposto no artigo 16 dos estatutos, são novamente convidados os snrs. accionistas para o dia 31 do corrente, pela 1 hora da tarde, no edificio do Banco Alliança.

Porto, 24 de outubro de 1870. (5206)

## Leilão de madeiras

NO dia 28 do corrente, pelas 3 horas da tarde, no sitio dos Guindaes de Baixo n.º 14, se ha-de proceder ao leilão das seguintes madeiras: um lote com 97 paus grossos, outro de 49 ditos, e outro de 66 ditos, pertencentes aos orphãos filhos do fallecido Antonio Pinto da Silva Tapada. (5201)

## Arrematação

NO dia 2 do proximo mez de novembro, pelas 10 horas da manhã, na praça de Carlos Alberto, casa n.º 106, se ha-de proceder á arrematação de varios moveis, roupas, louças, peças de ouro, isto por deliberação do conselho de familia no inventario por fallecimento de Manoel Domingues, viuvo.

O solicitador,

*João de Oliveira Gonçalves.*

(5202)

## Arrematação

NO dia 28 do corrente mez de outubro, pelas 10 horas da manhã, no tribunal das audiencias do juizo da 2.ª vara em S. João Novo d'esta cidade, se tem de proceder á arrematação judicial de uma propriedade de casas, sita na rua de Cima da Lada (na Ribeira) com os n.ºˢ 4 e 5, a qual se compõe de tres andares, e sua respectiva loja, e confronta do nascente com herdeiros de João Antonio Lopes, poente com casas de Manoel Ricardo, norte com uma viella que fica nas trazeiras da casa, e sul com a dita rua de Cima da Lada, e se acha louvada livre de encargos na quantia de 952$320 réis, cuja arrematação se faz por força de execução hypothecaria que Heitor Caetano Pereira da Silva, como cessionario de Hunt, Roope, Teage & C.ª, promovia contra Manoel Francisco Gomes, e hoje á viuva sua mulher D. Emilia Rosa de Azevedo Brandão, por si e como tutora de seus filhos menores, a qual corre no mesmo juizo e cartorio do escrivão Geraldo Vaz de Oliveira, etc. (5222)

## Arrematação de fazendas na fallencia de Manoel José Duarte e Silva

EM o dia 4 de novembro proximo, pelas 11 horas da manhã, no Tribunal do Commercio d'esta cidade do Porto, tem de proceder-se á arrematação de chitas, fazendas de lã, cotins, casimiras, e outras fazendas de diversas qualidades, constantes do processo de fallencia de Manoel José Duarte e Silva, do qual é escrivão Mascarenhas.

O solicitador,

*Henrique José Marques.*

(5218)

## Arrematação voluntaria

NO dia 4 de novembro, pelas 10 horas da manhã, na praça dos leilões e arrematações, que se fazem n'esta cidade do Porto, na casa dos tribunaes das audiencias, sita no extincto convento de S. João Novo, se ha-de proceder á arrematação voluntaria de um campo denominado Leira de Cima, situado no lugar dos Coitos, da freguezia de Cedofeita, d'esta cidade do Porto, de natureza de praso, do qual é senhorio directo o cabido da collegiada de Cedofeita, a quem se pagava o laudemio de 5—um, e hoje o de 40, por virtude do decreto de 14 de julho do corrente anno; cuja leira faz parte do meio casal de Redroegas: isto a requerimento de seus donos Joaquim Ribeiro da Costa Alexandrino e mulher, se lhes convier o maior lanço que se offerecer E' escrivão do juizo da praça, Santos Lima. Os titulos estão no mesmo cartorio.

O solicitador,

*Luciano A. B. Moreira.*

(5217)

## Arrematação de bens de raiz

NO dia 4 do futuro mez de novembro, pelas 9 horas da manhã, no tribunal das justiças em em S. João Novo, perante o juiz de direito da 3.ª vara civel, e pelo cartorio do escrivão Coutinho, se ha-de proceder á arrematação já com o abatimento da 5.ª parte dos seguintes bens, a saber:—Uma morada de casas terreas e sobradadas com eira de louza, poço, cortinha e mais pertenças, sitas na rua do Açougue sobre o valor liquido de 529$337 réis. O campo das Taypas no sitio do mesmo nome sobre o valor liquido de 329$940 réis. O campo de Santa Anna, ou bouça da Eira, sita no lugar de Sant'Anna, sobre o valor liquido de 352$951 réis. Um campo sito na aldeia de Bouças, chamado da Fonte Cova, sobre o valor liquido de 72$000 réis. Todas estas propriedades são sitas na freguezia de Mathosinhos, e muito proximas da igreja e do lugar aonde se faz o arraial por occasião do Espirito Santo. Mais uma leira de matto e pinheiros, sita no Monte da Arêa de Same, freguezia de Leça da Palmeira, sobre o valor liquido de 124$668 réis. Procede-se a esta arrematação por deliberação do respectivo conselho de familia no inventario por fallecimento de Anna Joaquina de Jesus, da dita freguezia de Mathosinhos (5229)

## Rapé Meuron, Charutos Sevillana

Rua de D. Pedro n.ºˢ 32, 34 e 36

(5215)

## Traspasse de casa e negocio

**EM VALENÇA**

VICTORINO Joaquim Gonçalves da Rocha, trespassa ou vende varias fazendas de lã, algodão, e algumas miudezas que lhe pertencem do estabelecimento que tem na sua casa da rua de S. João, da praça de Valença, em sociedade com Secundino M. A. Pires, e que de accordo vão dissolver. Arrenda a dita casa para continuação d'este ou outro estabelecimento e a horta e casa das Lojas, extramuros da mesma praça, e tambem faz contracto rasoavel sobre cobrança de dividas.

Trata-se com o annunciante, e na sua ausencia com o snr. José Manoel Lopes da Silva. (5228)

## Armazem

TRASPASSA-SE um armazem de vinhos, já muito afreguezado, sito na rua de Santa Catharina n.ºˢ 2 e 4 (baixos do Hotel Pomba Douro). A quem convier dirija-se ao mesmo. (5227)

## Real Collegio de Nossa Senhora da Lapa

NO proximo dia 3 de outubro se abrirão as aulas n'este collegio, onde se recebem alumnos internos, semi-internos e externos para todas as disciplinas que constituem o curso dos lyceus.

A melhor garantia que o director póde offerecer a seus alumnos é o resultado dos exames no proximo passado anno lectivo, que foi o seguinte: —Instrucção primaria 11, todos approvados—Instrucção secundaria 26, approvados 23, sendo 1 distincto, reprovados 3. (4672)

## ARENQUES

CHEGADOS ultimamente de Hollanda e genebra, Punche e lumes da Suecia, Doppel Kummel de Riga, vende-se em Cima do Muro n.º 128, preços fixos e rasoaveis. (4519)

## Machina e moinhos a vapor

VENDE-SE uma excellente machina de força de 8 cavallos, e dous moinhos de cereaes.

Tracta-se com Antonio Joaquim de Andrade Vellares, na rua Formosa n.º 351. (4348)

## Arrematação de bens de raiz voluntariamente

NO dia 26 do mez de outubro corrente, pelas 10 horas da manhã, na praça dos leilões e arrematações, que se fazem n'esta cidade do Porto, na casa dos tribunaes das audiencias, sita no extincto convento de S. João Novo, se ha-de proceder á arrematação voluntaria das seguintes propriedades, pensões e direitos dominicaes com o abatimento da 5.ª parte para liquidação da herança do fallecido Manoel José de Souza Araujo, as quaes se entregarão pelo maior preço que se offerecer, se assim convier:

Uma propriedade de terra lavradia, sita na freguezia de Valbom, lugar da Lagoa, que se compõe de uma casa sobradada, aidos, lagar, nora, poço, eira de lousa e campo de terra lavradia, com suas ramadas de vides e muitas arvores de fructos; é de natureza de praso, com a pensão annual de 2$000 réis e o dominio de 10—um; a qual foi louvada e livre no dominio de pensão a quantia de réis 1:000$000, abatida a 5.ª parte fica em 800$000 réis.

N'esta cidade do Porto, uma morada de casas divididia em duas, sita na praça da Ribeira por onde tem os n.ºˢ 1, 2 e 3, fazendo frente para a rua da Fonte Taurina, por onde tem os n.ºˢ 1, 3 e 5, e tambem com frente para Cima do Muro com o n.º 64: é de natureza livre e allodial e foi louvada na quantia de 11:200$000 réis, abatida a 5.ª parte fica em 8:960$000 réis.

A pensão annual de 960 réis e dominio de 40—um que paga José Maria Calvo, da casa e suas pertenças n.ºˢ 15 e 16, na rua das Eirinhas, freguezia do Bomfim, cuja pensão e dominio foi louvada em 29$300 réis abatida a 5.ª parte fica em 23$440.

A pensão annual de 5$000 réis e dominio de 40—um, que paga Antonio Ferreira Monteiro Guimarães, imposta na casa com os n.ºˢ 17 e 18, na mesma rua e freguezia, cuja pensão e dominio foi louvada em 117$100 réis, abatida a 5.ª parte fica em 93$680 réis.

Outra pensão annual de 5$000 réis e dominio de 40—um, que paga Augusto Ferreira Pinto Basto, da casa n.º 19, da mesma rua e freguezia, cuja pensão e dominio foi louvada em 100$000 réis, abatida a 5.ª parte fica em 84$000 réis.

A pensão annual de 10$000 réis e dominio de 40—um, que paga Antonio Lopes como cabeça, imposta em tres moradas de casas com os n.ºˢ 21, 22 e 23, na mesma rua e freguezia, cuja pensão e dominio foi louvada em 217$350 réis, abatida a 5.ª parte fica em 173$880 réis. São consortes n'este praso Antonio Julio de Mattos Cabral e Antonio Pereira de Souza, pagando este ao cabeça a pensão annual de réis 4$500, e aquelle a de 1$000 réis.

A pensão annual de 1$600 réis e dominio de 40—um, que paga Bernardo Pousada, da barraca e quintal n.º 24, na mesma rua e freguezia, cuja pensão e dominio foi louvada em 33$960 réis, abatida a 5.ª parte fica em 27$168 réis.

E a pensão annual e cencitica de 6$000 réis, que paga o mesmo Bernardo Pousada, de duas moradas de casas terreas e quintal, sitas na mesma rua e travessa de igual nome, freguezia do Bomfim, cuja pensão foi louvada em 120$000 réis, e abatida a 5.ª parte fica em 96$000 réis.

Bem como mais se ha-de proceder á arrematação de uma quinta que se compõe de vinha, armazem, duas casas terreas e mais pertenças, com tres toneis um de 17, outro de 25 e outro de 26 pipas, sita no lugar do Roncão, limite de Villarinho de Cottas, julgado de Alijó, louvada em 3:459$300 réis e abatida a 5.ª parte fica em 2:767$440 réis.

Como porém no mesmo dia se ha-de pôr em praça a mesma quinta, em Alijó—previnem-se os snrs. arrematantes que se não entregará o lanço n'esta cidade sem que primeiro se saiba o resultado da praça em Alijó, onde tambem se fará a arrematação com a mesma condição.

A cuja arrematação se procede a requerimento dos testamenteiros do finado Manoel José de Souza Araujo, a quem pertenciam as mesmas propriedades, pensões e direitos dominicaes.

Os titulos podem ver-se no tribunal de S. João Novo, cartorio do escrivão Lima, na praça. (4771)

## Ao snr. João Pinto Guerra

OU a suas irmãs pretende-se fallar-lhes na praça de D. Pedro n.º 132 para seu interesse. (5146)

## Rapaz

PRECISA-SE de um, para uma loja de miudezas. Falla-se na rua das Flores n.º 80. (5130)

## Pharmaceutico

PRECISA-SE de um legalmente habilitado para administrar uma botica nas proximidades de Villa do Conde; quem pretender dirija-se ao pharmaceutico administrador da botica do hospital da mesma villa. Tambem se arrenda a mesma. (5141)

## Casa para alugar

ALUGA-SE duas moradas de casas na rua de Santa Catharina n.ºˢ 608 a 612, 614 a 618 com dous andares e aguas-furtadas e com seus escriptorios arranjados de novo, com seus quintaes e agua de poço; cada uma acommoda uma grande familia. Tambem se aluga o 4.º andar da casa da praça de D. Pedro n.º 72, para uma pequena familia, ou para escriptorio. Quem as pretender falle na rua de Santa Catharina n.º 94, ou na rua da Cancella Velha n.º 57, com Valentim Vieira Gomes. (4907)

## 109, Rua do Almada

STEARINA FINA a 130 réis o pacote, a dinheiro. (5014)

## COLLEGIO INGLEZ

PARA MENINOS E MENINAS

**DIRIGIDO POR M.ᵐ JONES**

*184—Rua da Piedade—184*

As aulas abriram-se no dia 3 de outubro

COMPREHENDE o ensino collegial: instrucção primaria, lição das linguas portugueza, franceza, allemã e ingleza, historia universal, geographia, arithmetica, litteratura, piano e prendas proprias de senhoras, como bordados, etc.

Para as linguas acima mencionadas ha exercicios de conversação.

Os alumnos continuam a ser tractados com o maior carinho e desvelo, sendo o fim d'este estabelecimento proporcionar-lhes uma educação que possa ser util em todo o sentido. (4675)

## Venda de arvoredo de toda a especie

LARANGEIRAS, tangerineiras, arvoredo de sombra e arbustos de flor, azaleas Rhododendrons e outros muitos de adorno de jardins, vendem-se na rua da Alegria, 304. (5170)

## No largo de S. Domingos n.º 81

HA para vender um variado sortimento de transparentes da fabrica dos snrs. Aron & Jacoby, de Berlim, a preços reduzidos. (4808)

## Albaiade puro de zinco

VENDE-SE em barris de 50 kilos cada um por 10$100 no largo de S. Domingos n.º 81. (4628)

## Vende-se em conta

UMA morada de casas, sobradadas, com loja, quintal e poço e mais pertences, sita na rua do Padrão, freguezia de S. Christovão de Mafamude, do concelho de Gaya, livre e allodial; falla-se em Cima do Muro n.ºˢ 120 e 121. Seus titulos estão na 2.ª conservatoria, apresentados em 20 de janeiro de 1870. Conservador o snr. Carvalho. (4613)

## PAPEL PINTADO

**Para forrar casas, novo e variado sortimento para todos os preços**

CRYSTAES LIZOS E LAPIDADOS

*De toda a qualidade para serviço de meza, etc.*

**VIDROS-VIDRAÇAS**

**Brancos, de côres e lavrados, etc.**

CHAPAS DE CRYSTAL

**Grossas e de varias dimensões, etc.**

CAIXILHOS DOURADOS PARA ESTAMPAS

De toda a medida, e se encaixilham as estampas com vidros especiaes, e com grande reducção nos preços

Antonio Moreira Cabral, rua das Flores n.ºˢ 90 e 92 (defronte da Companhia)—Porto. (3680)

## Attenção

ANTONIO José Coelho de Barros, morador na rua do Bomjardim n.ºˢ 149 e 151, previne todos os seus freguezes e amigos que teem feito o favor de o procurar que mudou para a mesma rua n.ºˢ 71, 73, 75 e 77. Continúa a vender moveis por preços muito rasoaveis, recebe qualquer encommenda de fóra da terra, serve com a maior promptidão possivel, responsabilisando-se pelas suas obras. (4855)

## ATTENÇÃO

VENDE SE uma boa casa de um andar e aguas-furtadas, com quintal e agua de poço, sita na rua do Valle Formoso n.º 25: é allodial, e para tratar, falla-se na mesma. (4899)

## Aos amadores

CHEGARAM a Lisboa 4 parelhas de eguas anglo-normandas, de 4 a 5 annos, sendo côres russas e lazãs. Rua das Chagas 13—Mendonça. (5079)

## Attenção

DESEJA-SE arrendar um armazem do lote de 1:000 pipas, que seja bem situado e que tenha agua a correr.

Quem tiver um com estas condições e o queira alugar dirija-se a Charles Coverley & C.ª, Reboleira, 49.

Porto, 14 de outubro de 1870. (5032)

## Santuario

QUEM o tiver (só o casco) que queira vender e que messa de fundo, 1 metro e 20 centimetros de alto por 60 centimetros de largo, pouco mais, pouco menos, queira fallar na rua de Fernandes Thomas n.º 159, que ahi se dirá quem o pretende. (5136)

## Corôas funerarias

DE

**PERPETUAS E VIDRILHOS**

DESDE o preço de 400 réis até 2$400.

Novo sortimento recebido ultimamente de França

Vendem-se na Livraria Nacional, Laranjal, 2 a 22. (5184)

## Mestre para a provincia

PRETENDE-SE um mestre para a provincia, que saiba portuguez, francez, inglez, commercio e desenho. Quem estiver n'estas circumstancias queira fallar na rua do Rozario n.º 190. (4834)

## Collegio da Alegria

MUDOU da rua de Cedofeita para a dos Martyres da Liberdade n.º 5, e acceitam-se alumnos para todas as aulas.

Unico director—Padre Neves. (4917)

## Xarope de hypophosphito de cal

PREPARADO PELO PHARMACEUTICO

**Manoel Augusto da Silva**

NOVO agente medicinal vantajosamente empregado na cura da phtysica pulmonar (primeiro periodo), molestias do peito, tosses, bronchites, pleurizes, etc,

O hypophosphito que fórma a sua base é o melhor meio conhecido para a cicatrisação dos tuberculos, convertendo-os em substancia ossea. A tosse e os suores nocturnos cessam com a applicação d'este medicamento.

Deposito unico, Sequeira, na Bainharis, 65 (esquina da Ponte Nova)—Casa vermelha. (4958)

## Chapéus envernisados

**Proprios para a chuva**

VENDEM-SE na chapellaria de GARCIA JUNIOR, rua de Santo Antonio n.º 40. No mesmo estabelecimento acham-se á venda todas as qualidades de chapéus de seda e de pello, das ultimas novidades, e satisfazem-se com promptidão quaesquer encommendas. (4947)

## Pinho de Flandres

DO armazem na rua Ancira n.º 6 (Miragaya) vende-se pranchões, barrotes, taboas e solho a preços baratos.

*Wiese, Dahl & C.ª,*
Reboleira n.º 43.

(4950)

## Baratissimo por ser fóra de tempo

NA rua de Cedofeita, defronte da rua do Breyner n.ºˢ 314 a 316, aluga-se uma casa de dous andares ou um andar separado, para quem quizer, com quintal e agua dentro. Trata-se na mesma casa pelo menos que se puder ajustar. (5138)

## Companhia Aurificia

NA fabrica d'esta companhia sita á rua dos Bragas vende-se fasquia serrada á machina para estuque; garante-se a quantidade de duzias em cada molho.

Tambem se vende a serradura de madeira para encaixotar garrafas ou louça. (4752)

## Dinheiro

DIZ-SE quem o empresta a juros na rua Formosa n.º 88. (4769)

**Pozzolana** dos Açores e cimento romano. Cima do Muro n.º 64. (4376)

## Madeira de castanho

NA rua Duqueza de Bragança n.º 72, vende-se por preço commodo, uma partida d'esta madeira. (2389)

## COLLEGIO DAS INGLEZINHAS

RUA FORMOSA N.º 157

**Directora—M.ʳᵃ Elizabeth Burnys de M.**

N'ESTE collegio podem os paes e tutores de meninas encontrar tudo quanto póde contribuir para a perfeita educação de uma senhora.

As educandas são, segundo o regulamento do collegio, obrigadas sempre a fallar as linguas ingleza e franceza (excepto nas aulas de portuguez) para o que ha sempre professoras internas.

Admittem-se meninas internas, semi-internas e externas. (4807)

## Vende-se muito barato!..

UMA armação de pinho, nova, toda envidraçada, uma balança á romana, quasi nova, e mais pertenças proprios para loja de mercearia.

Póde-se ver e tratar na rua do Bomfim, 191. (5172)

## Aluga-se

UM bom escriptorio com duas salas na rua da Reboleira n.º 55, 1.º andar.

Trata-se no mesmo andar. (5160)

## Carroças de conducções

JOSE' Antonio Alves Vinagreiro, faz publico que estabeleceu quatro carroças entre o Porto e Villa Real, Chaves a Murça, toma conta aos sabbados e terças no Porto, sahe aos domingos e quartas de madrugada de Chaves para o Porto, sahe ás quintas e domingos de Villa Real. Tambem recebe passageiros para as mesmas carroças por preços rasoaveis. (5159)

## FALLENCIA DE CERQUEIRA DA GAMA & BRAGA

ESTANDO assignado pelo snr. juiz commissario o dia 9 de novembro do corrente anno, pelas 12 horas do dia, para a reunião de credores, afim de se tratar da nomeação de administrador á massa, são convidados todos os snrs. credores da mesma para no dia e hora designada comparecerem no Tribunal do Commercio. (5190)

UM individuo habilitado com o curso do lyceu promptifica-se a leccionar em qualquer collegio ou casa particular, quem quizer dirija-se ao proprietario do café das Hortas ou em carta fechada a M. C. (5230)

A camara municipal do concelho de Villa Pouca de Aguiar:

FAZ publico, que perante a mesma se acha a concurso por 30 dias a contar da publicação d'este, o partido de um facultativo de medecina legalmente habilitado com o ordenado annual de réis 400$000 pagos pelo cofre do municipio, e com as taxas das visitas pagas pelos doentes conforme a tabella ultimamente estipulada pela mesma camara.

Villa Pouca de Aguiar, 13 de outubro de 1870.

O presidente da camara,

*Martinho José Rodrigues Pereira.*

(5191)

GUIMARÃES & Pacheco, rua de D. Pedro n.ºˢ 100 a 102, annunciam ao respeitavel publico que no fim d'este mez abrem o seu estabelecimento de calçado, aonde apresentarão calçado proprio para inverno, tanto para homem como para senhora e meninos, fazendo-se tambem calçado por medida, havendo cabedaes de todas as qualidades, aonde o freguez poderá escolher. Os mesmos tomam encommendas de facturas tanto para a provincia como para o Brazil. (5099)

NA rua do Loureiro n.º 40 precisam-se 3 hospedes. Casa particular. (4746)

ALUGA-SE uma loja com grande fundo na rua de D. Pedro n.º 114.

Trata-se na mesma rua n.º 24. (5225)

OFFERECE-SE uma costureira para ir para o Rio de Janeiro. Rua de Malmerendas n.º 179. (5152)

ALUGA-SE por preço commodo, exigindo-se bom tratamento, um piano. Quem o pretender falle na botica da rua do Triumpho. (5137)

GENEBRA hollandeza a 320 réis a botija e manteiga ingleza muito fina, 1.ª qualidade. Rua de D. Maria II n.ºˢ 34 e 36. (4753)

NA rua do Bomjardim n.º 306 recebem-se hospedes; teem bom tratamento por preço commodo. (1477)

## CONFEITOS D'IODURETO DE FERRO

E. MANNA

**de L. FOUCHER**

Numerosas experiencias feitas nos hospitaes de Paris, contestão que em virtude de manná que contecem estes confeites se conservam indefinidamente, que se dissolvem logo que chegam ao estomago e que nunca constipam, como accontece com todas as outras preparações ferruginosas.

Estas vantagens preconisadas por todos os jornaes de medicina de França adquiereram a estes confeitos tal celebridade, que são hoje universalmente aconselhados como o medicamento mais efficaz para combatter a chlorose, fluores brancas, suppressão de regra, menstruação difficil, finalmente todos os casos em que o uso de ferro como fortificante, e o do iodo como fundente e depurativo, é aconselhado.

Deposito no Porto: Ferreira & Irmão, Bainharia 77 e 79. (1091)

## ARREMATAÇÃO

### Rua de D. Pedro n.º 116, 2.º andar

O meretissimo juiz presidente do Tribunal do Commercio designou os dias 26 e 28 do corrente pelas 11 horas da manhã, para se continuar a arrematação das seguintes fazendas, a saber: grande quantidade de papel pintado para forrar casas, de superior qualidade e bonitos feitios, transparentes, lindas galarias e braçadeiras, ricos puradores de crystal e porcellana, espelhos para portas; grande sortimento de ferragens, como: limas, parafusos, navalhas, dobradiças e fechaduras inglezas, serras, tormões, goivas; muita louça de ferro esmaltado e estanhado, e mais objectos que difficilmente se podem enumerar e que constam do respectivo inventario a que se procedeu na fallencia de Francisco Joaquim de Souza Carneiro. (5195)

**PILULAS VEGETAES ASSUCARADAS DE BRISTOL**

**PILULAS VEGETAES ASSUCARADAS DE BRISTOL**

**O grande e infallivel remedio** para a cura da **dispepsia, indigestão, prisão do ventre, azia do estomago, flatulencia, dôres de cabeça, affecções do figado, hemorrhoidas** e **irregularidades do sexo feminino.**

Estas pilulas não conteem nem calomelanos nem nenhum outro mineral. A sua preparação é composta de extractos e balsamos os mais raros e puros, e de uma acquisição valiosa, os quaes raramente são usados na combinação de medicinas ordinarias em consequencia de seu grande custo.

Acha-se á venda em todas as principaes pharmacias. Deposito geral em Lisboa, em casa de Serzedello & C.ª Deposito no Porto, em casa de Albano A. de Andrade. (1495)

## FAZENDAS E MODAS

### ANDRÉ AVELINO LOPES GUIMARÃES

**27, LARGO DOS LOYOS, 28—PORTO**

PREVINE todos os seus freguezes e as damas de bom gosto que está despachando um sortimento de modas, fazendas e adornos proprios da estação invernosa. Dentro de dous dias apresentará no seu estabelecimento todos os novos artigos, em exposição, aonde mostrará com muita novidade as elegantes

| CAPAS WATERPROOF, COMO: | CASACOS DE PANNO E SEDA |
|---|---|
| Pariz fortificado | Cerco de Metz |
| Defeza de Pariz | Trochu |
| Marselheza | Julio Favre |
| Liberté | Victor Hugo |
| França vinga-se | Republica. |

DIAGONAL BRANCO PARA CASACOS DE SENHORA

Linda e variada collecção de lãs para vestidos, como: Popeline de lã e seda; popeline côr sobre côr; elegancia; Belge; velludo painglé; setim de lã; sedas pretas e de côr; faye; persan e setim; velludos pretos e de côr; sahidas de theatro e baile; pannos velludos escossezes para capa, o que ha de mais novo n'este genero; cintos de fitas escossezas; flanellas brancas e de côr; fustão com pello; colletes para senhora; atoalhado e guardanapos; meias de algodão; laia branca e de côr para senhora e creança; chapéus de fustão branco para criança; guarnições; flores; bordados; vestuarios para creança; capas de merino brancas bordadas e toucas; licores francezes muito variados; perfumarias de todas as qualidades; fechaduras e aloquetes de segredo, e muitos outros artigos.

Todos os preços são os mais rasoaveis, que os de outro qualquer estabelecimento d'esta ordem. (4943)

## CEBOLAS E RAIZES DE FLORES

NA antiga e acreditada loja de sementes de Manoel Joaquim Pinto, rua de S. João n.º 111, acaba de receber-se de Hollanda uma variadissima collecção de cebolas e raizes de flores, taes como **Ranunculos, Tulipas e Tulipões, Jacinthos, Anemonas, Amaryllis, Lirios, Asclepias, Crocus, Gladiolus,** e outras muitas qualidades, que constam da lista que se acha no mesmo estabelecimento e que se entregará gratuitamente a quem a pedir. O annunciante lembra aos amadores de floricultura que a collecção de cebolas e raizes que este anno recebeu de Hollanda é muito mais variada e em muito maior numero do que nos annos anteriores, podendo recommendal-as com o maior desengano.

N'este estabelecimento continúa tambem a haver um grande sortimento de todas as qualidades de hortaliças estrangeiras e nacionaes, que tem augmentado successivamente, sendo as nacionaes quasi todas colhidas em terreno proprio do annunciante, podendo affiançal-as e garantir a sua boa qualidade.

Aprompta-se toda e qualquer encommenda para os portos do Brazil e para as provincias. (4929)

## PLANTAS BOLBOSAS E TUBERCULOSAS

UM individuo, amador de flores, e com alguma prática de jardinagem, espera brevemente de Hollanda uma variada collecção de Bolbos e Tuberculos, taes como: Gladiolus, Jacinthos, Lilium, Narcisos, Tulipas, Anemonas, Iris, Rainunculos e muitos outros. Desde já se tomam encommendas, que serão satisfeitas pela ordem da sua antiguidade, devendo prevenirem-se com tempo os que as desejarem obter.

Preços muito modicos, como constam do catalogo que se póde ver em casa do snr. Henrique Ribeiro Mendes, no largo de S. Domingos n.ºˢ 16 e 17. (4931)

## ANNUNCIOS MARITIMOS

## PACIFIC STEAM NAVIGATION COMPANY

### SERVIÇO QUINZENAL

**Para o Rio de Janeiro, Montevideu e Valparaiso**

Levando carga e passageiros para Arica, Islay e Callão

**TOMANDO TAMBEM PASSAGEIROS PARA BUENOS-AYRES**

| | Toneladas | | Data das sahidas de Lisboa |
|---|---|---|---|
| O paquete ATACAMA, | 2:000 | capitão J. W. Shannon | 4 de novembro |
| » NEMESIS, | 2:500 | » ..... | 19 » |
| » ARAUCANIA, | 3:000 | » S. S. Holloway, | 4 de dezembro |
| » JOHN ELDER, | 3:500 | » C. H. Sivell, | 19 » |

Teem muito boas e bastantes accommodações para passageiros de todas as classes.

Na sua viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro teem estes vapores consumido 13 dias.

Todos os mais esclarecimentos prestam-se na agencia, caes do Sodré n.º 64.—Agentes, E. Pinto Basto & C.ª

E no Porto—Vasco Ferreira Pinto Basto—Reboleira n.º 15.

N. B. A passagem de Montevideu a Buenos-Ayres é por conta da companhia. 5226

## Rio de Janeiro

A sahir com muita brevidade a galera—CASTRO SEGUNDO—para carga e passageiros para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Castro Silva & Filho, rua de S. João n.º 17. (4702)

## Rio de Janeiro

A nova barca—JOSEPHINA—vai sahir com brevidade, recebe carga e passageiros a pagar aqui ou no Rio de Janeiro, aos quaes offerece bons commodos e bom tractamento.

Tracta-se com Manoel Pereira Penna & C.ª, praça de Carlos Alberto n.º 132. (4928)

## Pará

A barca—DOURO—, capitão Lessa, a sahir com a maior brevidade por ter o seu carregamento prompto.

Recebe passageiros, a pagar n'este ou n'aquelle porto, aos quaes offerece bons commodos e excellente tractamento.

Trata-se na rua das Flores n.º 51. (5070)

## Rio Grande do Sul

O brigue—BOA SORTE—sahirá com brevidade, recebe carga e passageiros e aos mesmos offerece bons commodos e tractamento. Tracta-se com o caixa Carlos Brandão, na rua das Taypas n.º 29. (3717)

## Compagnie des Messageries Maritimes

**Carreira do Brazil, do Rio da Prata e de Gorée**

Para Dakar (Gorée), Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres, sahirá depois da indispensavel demora em Lisboa o paquete a vapor de helice, da força de 500 cavallos — SINDH — , commandante Giost, que se espera no dia 27 do corrente.

Os preços das passagens de 3.ª classe acham-se reduzidos como segue:

| | |
|---|---|
| Para Dakar..... | 40$500 |
| » Pernambuco ..... | 49$500 |
| » a Bahia ..... | 49$500 |
| » o Rio de Janeiro..... | 49$500 |
| » Montevideu ..... | 54$000 |
| » Buenos-Ayres..... | 54$000 |

Para mais esclarecimentos tracta-se na agencia, Bateria do Terreiro n.º 4.

Os agentes,

*F. Chamiço Filho & Silva.*

(4976)

## Dublin, Belfast e Glasgow

O vapor inglez — ANGLIAN—, capitão J. Walsh, espera-se aqui para sahir até o fim do corrente mez de outubro.

Para carga e passageiros tracta-se com os consignatarios Carlos Coverley & C.ª, rua da Reboleira 49. (5177)

## Londres

A escuna ingleza—SAMPSON—, capitão Stephen Britt, sahe até 28 do corrente. (5178)

## Bristol

A escuna ingleza — JOHN HOWARD — sahe até 28 do corrente. (5179)

## Leith & New-Castle

A escuna ingleza — NEW UNITY — sahe com brevidade. (5180)

Para carga tracta-se com os consignatarios **Carlos Coverley & C.ª**, rua da Reboleira, 49.

## Gloucester

A escuna ingleza—JOHN STONARD—, capitão David Meyler, sahe a 2 de novembro proximo.

O consignatario H. Kendall, rua dos Inglezes, 32. (5209)

## Lisboa

Vai sahir brevemente o hiate — CONDE DE CAVOUR—; quem no mesmo quizer carregar dirija-se aos despachantes Gomes & C.ª, em Cima do Muro n.ºˢ 132 e 133. (4887)

## Attenção

RIO DE JANEIRO

A galera—AURORA—está carregada e prompta a seguir viagem. Tem ainda alguns lugares para passageiros, tendo para os mesmos camaras espaçosas, beliches para os de proa e excellente tractamento.

Para o resto dos passageiros, trata-se com Carlos Brandão, rua das Taypas n.º 29.

Precisa-se de um snr. facultativo para este navio. (4404)

## AVISO

RIO DE JANEIRO

A galera—JOAQUINA—acha-se prompta a seguir viagem em poucos dias. Ainda tem lugar para algum passageiro, aos quaes offerece bom tratamento, tendo beliches para os de prôa. Rogase aos snrs. carregadores o favor de mandar os seus conhecimentos e aos snrs. passageiros vir realisar as suas passagens no escriptorio de Leite & Rocha, Taypas n.º 11.

Precisa-se de um snr. facultativo para ir n'este navio. (3754)

## AVISO

RIO DE JANEIRO

A veleira barca—MOTTA RIBEIRO—está prompta a seguir viagem. Roga-se aos snrs. passageiros venham legalisar suas passagens quanto antes.

Eduardo da Motta Ribeiro, rua de Santo Antonio, 130. (4508)

## Aviso

PERNAMBUCO

O patacho—SEIXAS 1.º—vai seguir o seu destino, tendo só a pequena demora em quanto acaba de carregar; ainda recebe alguma carga e passageiros, aos quaes se pede o obsequio de mandarem entregar seus passaportes quanto antes no escriptorio dos caixas Joaquim Antonio dos Santos Andrade & C.ª, praça de Santa Theresa n.º 37. (3648)

## Rio de Janeiro

A barca—VENCEDORA—sahirá impreterivelmente no dia 8 de novembro. Recebe carga e passageiros, a pagar n'este ou n'aquelle porto, para os quaes tem excellentes commodos e dá o melhor tractamento.

Tracta-se com Soares, Irmãos, largo do Correio n.º 117 (defronte da fonte dos Ferros Velhos.)

Precisa-se de facultativo. (4505)

## Rio de Janeiro

A veleira barca—HARMONIA—, de 1.ª classe, sahe com muita brevidade: aos snrs. passageiros offerece bom tratamento e bons commodos, tendo beliches para os de prôa. Para o resto da carga e passageiros trata-se com Felix Pereira Barbosa Braga, rua das Flores, 99 e 101. (5219)

## De Lisboa para o Maranhão

Aprompta-se para seguir em 15 de novembro a barca—MARIA LUIZA; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a Manoel Pereira Penna & C.ª, praça de Carlos Alberto n.º 132. (5221)

## Rio Grande do Sul

A nova e mui veleira